

# **Seitas e Heresias Esquecidas**

**Leandro Bertoldo**

**Seitas e Heresias Esquecidas**  
**Leandro Bertoldo**



**De:** \_\_\_\_\_

**Para:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



**Dedico este livro à minha aluna:  
Sherlis Leite Loureiro Reis**



**“Se você acredita no que lhe agrada nos evangelhos e rejeita que não gosta, não é nos evangelhos que você crê, mas em você”.**

**Santo Agostinho**

# Sumário

**Dados biográficos**

**Prefácio**

- 1. Nicolaítas**
- 2. Ebionitas**
- 3. Nazarenos**
- 4. Gnosticismo**
- 5. Cerintismo**
- 6. Docetismo**
- 7. Marcus de Mênfis**
- 8. Ofitas**
- 9. Naassenos**
- 10. Setianismo**
- 11. Simonianismo**
- 12. Peratas**
- 13. Cainitas**
- 14. Basíledes de Alexandria**
- 15. Carpócrates de Alexandria**
- 16. Saturnino de Antióquia**
- 17. Valentim de Alexandria**
- 18. Marcião de Sinope**
- 19. Taciano, o Assírio**

- 20. Montano da Frígia**
- 21. Adocionismo**
- 22. Sabélio da Líbia**
- 23. Mani da Pérsia**
- 24. Novaciano de Roma**
- 25. Ario de Alexandria**
- 26. Donato Magno**
- 27. Macedônio de Constantinopla**
- 28. Apolinário de Laodiceia**
- 29. Pelágio da Bretanha**
- 30. Agostinho de Hipona**
- 31. Borboritas**
- 32. Prisciliano de Ávila**
- 33. Nestório de Constantinopla**
- 34. Eutiques de Constantinopla**
- 35. Cirilo de Alexandria**
- 36. Diofismo**
- 37. Juliano de Halicarnasso**
- 38. Sérgio I de Constantinopla**
- 39. Diotelismo**

**Relação de Endereços**

# Dados biográficos

Leandro Bertoldo é escrevente, professor, palestrante, cientista e escritor. Filho de José Bertoldo Sobrinho e de Anita Leandro Bezerra. Nasceu em 1959 na capital paulista. Seu irmão Francisco Leandro Bertoldo é oficial de justiça em Itaquaquecetuba – SP.

É casado com Daisy Menezes Bertoldo, funcionária do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Sua filha Beatriz Maciel Bertoldo, fruto do seu primeiro casamento com Francineide Maciel, é advogada em Mogi das Cruzes. O autor é dono dos cachorros: Fofa, Pitucha, Calma, Mimo e Serena.

Fez as faculdades de Física (1981) e de Direito (2004) na Universidade de Mogi das Cruzes – UMC. Ingressou no judiciário paulista em 1976, como auxiliar de escrevente. Trabalhou no Cartório Distribuidor e no 2º Ofício Cível de Justiça, com sede em Mogi das Cruzes – SP. Assumiu o cargo de Escrevente Habilitado em 1980, Escrevente Judiciário em 1984, Chefe de Seção em 1992 e Oficial Maior em 2000.

Orientado pela colega de trabalho Célia Regina de Souza Xavier, converteu-se ao cristianismo em 1986. Estudou com o eminente professor Pedro B'ärg. Em 1987 foi batizado pelo Pr. Davi Marski na Igreja Adventista do Sétimo Dia – Central de Mogi das Cruzes.

Foi Secretário do Ministério Pessoal, Tesoureiro, Professor da Escola Sabatina, Promotor de Literatura, Professor da Classe de Visitas, Ancião e Coordenador de Classe Bíblica.

Como Professor de Classe Bíblica, teve a grata satisfação de orientar dezenas de almas ao santo batismo.

No biênio de 2013/2014 cursou o EREM - Estudos em Religião e Escola Missionária, coordenada pelo Pr. Luiz Henrique Santos de Sena.

No início da década de oitenta, quando ainda era graduando no curso de

Ciências Exatas e Tecnológicas, na Universidade de Mogi das Cruzes – UMC – o autor desenvolveu muitas de suas teses científicas. Seu interesse crescente pela área de exatas vem desde os 17 anos, quando começou a escrever algumas teses originais a respeito dos grandes temas da Física e da Matemática.

O autor é um prolífero escritor, com mais de 70 obras publicadas. Os seus livros são conhecidos em todo o Brasil e fora dele. Suas obras abrangem centenas de pesquisas originais nas áreas da Física, Matemática, Química, Teologia e Poesia.

Seus livros defendem teses inéditas em Física e Matemática. Entre eles, destacam-se: “Teoria Matemática e Mecânica do Dinamismo” (2002); “Teses da Física Clássica e Moderna” (2003); “Cálculo Seguimental” (2005); “Artigos Matemáticos” (2006) e “Geometria Leandroniana” (2007), os quais são discutidos por grupos nas universidades do país.

Em Teologia, as suas principais obras são: “Estudos Bíblicos Avançados” (2006); “Exercícios de Estudos Bíblicos” (2008); “Profecias Sobre o Tempo do Fim” (2009); “A Lei, o Sábado e o Domingo” (2010) e “Perguntas e Respostas” (2011), os quais são utilizados em pequenos grupos e classes bíblicas. Algumas igrejas estão realizando seminários bem-sucedidos com o livro “Profecias Sobre o Tempo do Fim”.

## Prefácio

**N**os primeiros séculos do cristianismo proliferaram dezenas de seitas cristãs, que foram consideradas heréticas pelos pais fundadores da igreja, também chamados pais apostólicos.

No princípio do cristianismo essas seitas seguiam uma linha gnóstica,

palavra esta que significa conhecimento. Com grande dose de imaginação, elas procuravam racionalizar e conciliar os ensinamentos bíblicos em função da perspectiva de um platonismo exacerbado.

Algumas das antigas heresias defendidas pelas diversas seitas eram de cunho Soterológico, Cristológico e Trinitário. Elas estavam preocupadas em entender como a natureza humana e a divina se relacionavam na pessoa de Jesus Cristo.

As antigas Cristologias podiam ser agrupadas em duas classes. A primeira negava a humanidade de Jesus Cristo. Esse ponto de vista era defendido pelas seitas docetistas, apolinaristas e eutiquianistas. A segunda negava a divindade de Jesus Cristo. Esse ponto de vista era defendido pelas seitas dos ebionistas, adocionistas e arianistas.

A partir do Edito de Milão, editado no século quarto por Constantino, o cristianismo apostólico transmutou-se radicalmente para o catolicismo romano, tornando-se a religião oficial do Império Romano. Imediatamente, o bispo de Roma tornou-se uma figura proeminente, uma espécie de primeiro ministro para assuntos religiosos. Nesse mesmo século, com o apoio dos imperadores romanos, o catolicismo começou a realizar as suas primeiras perseguições contra as seitas cristãs.

No final do quinto século (476) o domínio do Império Romano do Ocidente chegou ao fim quando o chefe germânico Odoacro forçou a abdicação do imperador Rômulo Augusto. No início do século seguinte (538) o bispo de Roma adquiriu pela primeira vez na história a supremacia do poder temporal absoluto, com o apoio do imperador bizantino Justiniano.

A partir de então todas as seitas consideradas heréticas passaram a ser sistematicamente dizimadas e os seus livros queimados. Não se argumentava mais contra as heresias, razão pela qual os pais apostólicos desapareceram. O catolicismo agora era protegido pela força e violência resultante da intolerância religiosa dos papas, que detinham o poder religioso e temporal.

As principais vítimas do catolicismo romano foram as seitas gnósticas cristãs, que exerciam uma tremenda influência sobre a população e estavam divididas em incontáveis ramificações, com uma enorme diversidade de crenças. Porém, em geral, eles acreditavam na imortalidade e divindade de alma, na malignidade da matéria e do corpo, no Demiurgo, nome dado pelos platônicos ao Deus que criou o mundo utilizando a matéria preexistente. Para a maioria das seitas gnósticas cristãs, Demiurgo era um deus inferior e até mesmo maligno, que concedia favores aos seus servos.

Neste livro o leitor encontrará mais de trinta comentários descrevendo resumidamente as principais seitas e heresias cristãs que predominaram nos primórdios do cristianismo.

Os temas foram organizados num ordem cronológica, desde o primeiro ao sétimo século. Sendo que cada tema é identificado pelo nome popular da seita ou da heresia e, na maioria das vezes, isso inclui o nome da pessoa que formulou a heresia.

Cada texto apresenta em negrito um cabeçalho contendo o título, o século e o local de sua origem e uma epígrafe (resumo) da ideia principal da heresia.

Desejo de todo meu coração que este livro seja um instrumento de pesquisa rápido e valioso nas mãos de muitos leitores e que traga alguma luz sobre os diversos movimentos religiosos cristãos dos primeiros séculos do cristianismo.

# **1. Nicolaítas**

## **Libertinos – Século I – Éfeso e Pérgamo Os seguidores de Nicolau.**

**N**icolaísmo era uma heresia cristã que surgiu nas últimas décadas do primeiro século depois de Cristo na Ásia Menor.

Seus adeptos eram conhecidos como nicolaítas, porque eram seguidores de Nicolau. Eles estavam infiltrados em diversas igrejas da Ásia Menor e eram bem atuantes nas cidades de Éfeso e de Pérgamo. Esse fato levou o apóstolo João a condená-los no Apocalipse. Os Nicolaítas tinham uma posição bem liberal em relação à santidade do casamento e aos votos matrimoniais.

Não sobreviveu nenhuma informação direta acerca dos Nicolaítas do primeiro século. Tudo o restou sobre a existência desse movimento provém de informações prestadas pelos autores cristãos, que escreveram a respeito dessa heresia, na segunda metade do segundo século.

Ao que parece o movimento nicolaíta teve uma breve existência, durante a qual exerceu uma sensível influência nas igrejas da Ásia Menor, o que levou muitos pais apostólicos a fazerem referência a esse grupo herético.

**1.** O mais antigo deles foi Irineu de Lyon (130-202). Ele dizia que os Nicolaítas eram seguidores de Nicolau, um prosélito, que foi contado entre os

primeiros diáconos. Conforme declaração de Irineu, os Nicolaítas levavam vidas dissolutas e sem limites.

2. Hipólito de Roma (170-236) diz que o diácono Nicolau, um dos sete diáconos eleito pela igreja apostólica, era o autor da heresia nicolaíta e líder máximo da seita.

3. Vitorino de Pettau (270-303) afirma que os nicolaítas comiam as oferendas dos ídolos. Fato que levou o apóstolo Paulo a debater o tema em I Coríntios 8:1-13.

4. Eusébio de Cesaréia (263-339) diz que a heresia nicolaíta teve vida curta. De fato, ela foi combatida por Paulo e João, e gradativamente desapareceu em meados do segundo século.

5. O livro conhecido por “Constituições Apostólicas” (375) afirma que os nicolaítas viviam em extrema imundice espiritual.

6. Venerável Beda (673-735) diz que Nicolau permitiu que muitos homens se casassem com a sua esposa.

7. Tomás de Aquino (1225-1274) dizia que Nicolau incentivava a poligamia e que os homens tivessem esposas em comum.

Portanto, o estilo de vida relaxado dos Nicolaítas caracterizava-se pela imoralidade sexual matrimonial, pela participação em comer carnes oferecidas aos ídolos e pela perversão da verdade.

## **2. Ebionitas**

**Judaizante – Século I – Judeia**

## **Fora da lei de Moisés não há salvação.**

**E**timologicamente, palavra “ebionitas” significa “os pobres”. Ela aparece pela primeira vez nos escritos dos pais apostólicos. Esse nome servia para designar um grupo de judeu-cristãos que reconheciam a Jesus como figura messiânica do judaísmo.

Segundo Orígenes de Alexandria (185-253) e Eusébio de Cesareia (263-339) existiam dois grupos distintos de judeu-cristãos: os ebionitas e os nazarenos. Diferenciavam um do outro devido a determinadas crenças e práticas. Por exemplo, um dos grupos reconhecia o nascimento virginal de Jesus, enquanto que o outro sustentava que Jesus foi concebido como qualquer ser humano.

Com o passar do tempo surgiu uma nova seita: a dos ebionitas-gnósticos. Todavia, estes diferiam grandemente das principais escolas gnósticas na medida em que rejeitavam qualquer distinção entre o Demiurgo e o Supremo Deus.

O ebionismo surgiu na Judeia durante o primeiro século da era cristã. Era praticado pelos judeus-fariseus convertidos ao cristianismo, e que estavam profundamente enraizados na Lei de Moisés.

Os ebionistas são identificados como sendo os cristãos judaizantes mencionados em Atos 15:1; 21:17-26, haja vista que as suas crenças e práticas eram as mesmas.

Os cristãos judaizantes entraram em conflito com o apóstolo Paulo, quando passaram a pregar as suas crenças radicais aos gentios, obrigando a Igreja a realizar o Concílio de Jerusalém (Atos 15).

Após a queda de Jerusalém no ano 70, os cristãos gentios passaram a liderar a Igreja e constituíam a maior parte da cristandade, enquanto que os cristãos ebionitas gradualmente foram perdendo força e começaram a diminuir no segundo século.

Tertuliano, Irineu, Eusébio e Orígenes foram inflexíveis adversários do ebionismo. Porém, é digno de nota observar que nenhum concílio jamais condenou oficialmente o ebionismo.

Os ebionistas defendiam as seguintes doutrinas:

1. Consideravam que Jesus era o Messias, mas negavam a Sua divindade.

2. Para eles, Jesus foi apenas um homem que observou a Lei de Moisés

de forma especial, sendo assim escolhido por Deus para ser o Messias.

3. Os ebionitas acreditavam que o Salvador veio especialmente para o povo israelita.

4. Eles davam muito valor à pobreza voluntária. A origem disso encontra-se no fato de que a igreja de Jerusalém sempre passou por grandes necessidades.

5. Os ebionitas tinham alta consideração por Tiago, o Justo, que era a principal coluna da Igreja, cuja sede estava em Jerusalém.

6. Os ebionitas abominavam as cartas paulinas, porque para eles Paulo de Tarso era um grande apóstata da Lei de Moisés.

7. Para os ebionitas, os cristãos gentios e judeus ainda continuavam sobre o domínio da Lei de Moisés.

8. Reprovavam severamente os gentios cristãos por transgredir os mandamentos referentes às carnes limpas e imundas.

9. Aprovavam apenas uma versão sintética do Evangelho de Mateus, escrito em hebraico, que era chamado de Evangelho dos Hebreus.

10. Para os ebionitas, não havia salvação fora da circuncisão e da Lei de Moisés.

## **3. Nazarenos**

**Judaizante – Século I – Judeia**

**Os Seguidores do Nazareno.**

Muitos pesquisadores fazem distinção entre os nazarenos e os ebionitas. Entretanto, alguns poucos os consideram idênticos. Essa confusão é natural, haja vista que as duas seitas são muito semelhantes.

No princípio a igreja era constituída esmagadoramente por cristãos judeus. Eles encabeçavam a Igreja, a ponto do Primeiro Concílio da Igreja ser realizado em sua sede na cidade de Jerusalém e presidido por Tiago, o Justo.

Com a destruição de Jerusalém e do Templo Sagrado no ano 70, os cristãos judeus dispersaram-se para várias regiões do Império Romano. Estando separados, alguns grupos perderam sua unidade, originando seitas distintas.

Uma das seitas dos cristãos judeus identificava-se como nazarenos, porque eles consideravam-se a igreja verdadeira e original de Jerusalém, que no início do cristianismo era chamada de “seita dos Nazarenos” (Atos 24:5).

Depois da queda de Jerusalém os cristãos judeus estavam divididos entre nazarenos e ebionitas.

As duas seitas reivindicavam a continuidade das práticas de Tiago, da Igreja de Jerusalém, da vida judia, da lei de Moisés e da obediência ao Evangelho.

As doutrinas dos nazarenos estavam bem mais próximas das Escrituras Sagradas do que as doutrinas dos ebionitas.

Diferentemente dos ebionitas, os nazarenos tinham o seguinte credo:

1. Consideravam que Jesus era o Messias, e que havia nascido de maneira sobrenatural de uma virgem.

2. Jesus não era apenas um homem, mas era alguém muito maior do que qualquer homem ou profeta.

3. Eles reverenciavam a Tiago, o Justo. Aceitavam a totalidade das Escrituras Sagradas.

4. Para eles, os cristãos gentios e judeus ainda continuavam sobre o domínio da Lei de Moisés.

5. A circuncisão deveria ser praticada por todos.

Epifânio de Salamina (310-403) ressalta algumas diferenças cruciais entre o Evangelho dos Ebionitas e o Evangelho dos Nazarenos.

Segundo Epifânio os nazarenos eram considerados como parte da cristandade ortodoxa, enquanto que os ebionitas eram considerados hereges, especialmente porque rejeitavam a divindade e o nascimento virginal de Jesus Cristo.

## 4. Gnosticismo

**Gnosticismo – Século I – Ásia Menor**

**A salvação vem somente pelo conhecimento secreto.**

O vocábulo grego “gnosis” significa conhecimento. A gnose é um conceito religioso que nasceu dos conceitos da filosofia de Platão (427-347 a.C.), que concebia uma dicotomia no homem, como sendo corpo e alma. Enquanto o corpo modifica-se e envelhece, a alma seria imutável, eterna e divina. A alma inteligente, presa ao corpo, um dia foi livre e contemplou o mundo das ideias, mas as esqueceu, quando se tornou prisioneira do corpo.

Quando o evangelho ganhava o mundo, a gnose começou a mimetizar-se com o cristianismo do primeiro século. Com a síntese dessas duas ideias, no século seguinte a gnose adquiriu status de um movimento religioso que foi chamado de gnosticismo. Esse movimento, dentro do cristianismo, foi declarado herético.

Irineu de Lyon (130-202) usou pela primeira vez o vocábulo “gnóstico” para refutar as heresias gnósticas, em sua obra de cinco volumes.

O movimento gnóstico cristão surgiu na Ásia Menor e tornou-se uma das heresias mais influentes no mundo cristão dos primeiros séculos. O movimento estava dividido em diversos segmentos doutrinários, que diferiam de lugar para lugar, e variavam em diferentes períodos. O que resultou na formação de diversas seitas gnósticas, como a dos valentinianos, dos cainitas, dos setianos etc. Os cristãos gnósticos alexandrinos estavam influenciados pela filosofia platônica, enquanto que os cristãos gnósticos sírios estavam influenciados pelo dualismo persa.

Em geral, cada grupo gnóstico produzia o seu próprio evangelho particular e atribuía a sua autoria a algum dos apóstolos. Apesar da diversidade das seitas formadas por cristãos gnósticos, existiam alguns pontos comuns presentes em suas crenças.

**Tradição:** As correntes gnósticas alegavam possuir uma tradição oral secreta herdada do próprio Jesus.

**Salvação:** O conhecimento era o único meio de salvação. O homem era salvo da ignorância e não do pecado.

**Escrituras:** Interpretavam as Escrituras Sagradas de forma alegórica.

**Conhecimento:** Afirmavam possuir capacidades e conhecimentos espirituais secretos superiores, que os demais cristãos não possuíam.

**Deuses:** Os gnósticos propagavam que havia um Deus superior e um deus inferior chamado Demiurgo.

**Criação:** A criação do mundo material é obra de Demiurgo. Para alguns grupos gnósticos a imperfeição do mundo material era devido à falta de moral de Demiurgo. Para outros, era devido à sua imperfeição.

**Dualismo:** Existência do bem e do mal, da luz e das trevas, da verdade e da mentira, do espírito e da matéria etc.

**Alma:** Os seres humanos são almas divinas aprisionadas num mundo material criado por um deus imperfeito, o Demiurgo, que é identificado muitas vezes como o Deus do Antigo Testamento.

**Cristo:** Os gnósticos diziam que Cristo sofreu apenas em aparência.

**Ressurreição:** Afirmam que não há ressurreição de mortos e, que as almas ao morrer são levadas ao céu.

## 5. Cerintismo

**Gnosticismo – Século I – Ásia Menor**  
**Jesus e o Cristo eram duas pessoas distintas.**

A palavra “cerintismo” é derivada do nome de Cerinto (100), contemporâneo dos apóstolos e um dos primeiros líderes conhecido do antigo gnosticismo. Ele fundou uma escola gnóstica e formou discípulos na província Romana na Ásia.

Cerinto era um homem inteligente, bem educado e formado na sabedoria dos egípcios. Nas últimas décadas do primeiro século, com muita sagacidade e astúcia combinou o ebionismo com a gnose grega, dando origem a uma seita conhecida pelo nome de ebionitas-gnósticos.

Escreveu algumas obras, mas nenhuma sobreviveu. Porém, podemos conhecer os seus escritos por meio do que os seus adversários ortodoxos

relataram.

As ideias de Cerinto anteciparam e influenciaram intensamente o gnosticismo do século seguinte e defende as seguintes doutrinas:

**Evangelho:** Eles usavam somente o Evangelho dos Hebreus, que era uma versão estilizada do Evangelho de Mateus.

**Escrituras:** Cerinto rejeitava as demais escrituras, principalmente as cartas do apóstolo Paulo, por considerá-lo um apóstata da Lei de Moisés e inimigo da circuncisão.

**Jerusalém:** Venerava a cidade de Jerusalém como se fosse a Casa de Deus.

**Milenarismo:** Ensino baseado no escrito do salmista, onde mil anos à vista do Senhor não é mais do que um único dia. Desse modo, Cerinto deduziu que, como o mundo foi criado em seis dias de trabalho seguido pelo sábado; então o mundo continuará existindo por seis mil anos de labuta, após os quais virá um milênio sabático com festas e delícias. Essa será a Era Messiânica.

**Salvação:** Assim como os ebionitas, Cerinto ensinou que o cristão deveria obedecer a Lei de Moisés para alcançar a salvação.

**Criação:** Assim como os gnósticos, Cerinto negava que o Deus Supremo tenha feito o mundo físico, mas o mundo foi feito pelo deus Demiurgo, que era distinto do Deus Supremo. Ao contrário da maioria dos gnósticos, seu Demiurgo era sagrado e não inferior.

**Jesus e Cristo:** Jesus era um simples homem, filho de José e de Maria. Quando ele foi batizado no Jordão, o Cristo desceu do céu sobre ele e permaneceu com ele durante todo o seu ministério de três anos e meio.

**Crucifixão:** Momento antes da crucifixão, o Cristo separou-se de Jesus e ascendeu de novo ao céu. Enquanto que Jesus, abandonado à sua fragilidade humana, sofreu a atroz morte de cruz. Portanto, Cristo e Jesus eram dois seres distintos e separados.

**Ressurreição:** Jesus de Nazaré – filho de José e de Maria – juntamente com todos os homens – levantar-se á dos mortos no último dia.

A tradição descreve Cerinto como um contemporâneo e oponente do apóstolo João, que escreveu a Primeira e a Segunda Epístola para advertir aos menos avisados sobre a heresia pregada por Cerinto.

# 6. Docetismo

## Gnosticismo – Século I – Alexandria

**O corpo físico de Jesus era apenas uma ilusão e sua crucifixão foi apenas aparente.**

O docetismo é uma palavra de origem grega, que significa “parecer” ou “para parecer”. Ela foi definida no contexto cristão para designar uma doutrina cristológica criada no final do primeiro século na cidade de Alexandria, localizada no Egito.

Fundada por Alexandre Magno em 332 a.C., a cidade de Alexandria rapidamente tornou-se o centro intelectual da cultura grega. A cidade tinha grandes palácios, instituições públicas, museus, bibliotecas, templos e a mais importante base marítima do Mediterrâneo. Havia também o Farol de Alexandria, com 135 metros de altura, considerada uma das maravilhas do mundo antigo.

Foi nesse clima cultural que o docetismo foi elaborado por pensadores cristãos gnósticos. Essa doutrina aparece presente na exortação do apóstolo João sobre aqueles que negam “que Jesus Cristo veio em carne” (I João 4:2; II João 1:7).

O docetismo defendia a tese cristológica de que o corpo de Jesus Cristo era apenas uma ilusão, e que a sua crucificação teria sido apenas aparente.

O docetismo não era uma seita independente e separada do cristianismo, mas consistia numa corrente teológica de pensamento que corria pelas igrejas. A doutrina negava que Jesus Cristo veio em carne, mas afirmava a sua divindade.

A origem do pensamento docetista é atribuída às diversas correntes gnósticas. Está baseada num dualismo, onde o mundo material era essencialmente mau e corrompido, enquanto que somente o espírito era bom.

Para o docetista, Cristo não poderia ter vindo em carne porque sendo a matéria má e o espírito bom, Ele jamais poderia possuir um corpo real, mas possuía apenas um corpo aparente. Portanto, Cristo parecia homem, mas na realidade não o era.

Por ter um corpo que era uma simples ilusão dos sentidos, então somente “parecia” que Cristo tinha sido crucificado, uma vez que o Seu corpo não era real.

Aqueles filósofos-religiosos gentios procuravam aliar racionalmente a natureza divina e humana de Cristo à filosofia platônica, visão de racionalidade prevalecente na época.

O docetismo foi combatido especialmente por Inácio de Antioquia (35-107) e Irineu de Lyon (130-202). Posteriormente a doutrina foi condenada como herética pelo Concílio Ecumênico de Calcedônia (451). Em grande parte a doutrina docetista desapareceu durante o primeiro milênio.

## **7. Marcus de Mênfis**

**Gnosticismo – Século I – Mênfis**

**Nascimento da Redenção.**

**M**arcus de Mênfis nasceu no primeiro século da era cristã em Mênfis, importante cidade do Egito. Foi educado na cidade mais próspera e culta do mundo antigo: Alexandria.

Mais tarde, Marcus tornou-se o fundador de uma seita gnóstica cristã conhecida pelo nome de marcosiana. Suas ideias eram na maior parte similares à dos valentinianos. Foram tão influentes que perduraram por muitos séculos.

Marcus de Mênfis tornou-se um grande mestre na Ásia Menor. Ele ensinava um sistema místico que consistia em atribuir valor numérico às palavras, gerando um esoterismo em torno dos números. Encontrou muitos exemplos da ocorrência de seus números nas Escrituras Sagradas: 4, 6, 8, 10, 12 e 30.

Irineu de Lyon (130-202) foi o primeiro e principal opositor das doutrinas de Marcus, que ainda no primeiro século ganhou centenas de centenas de conversos na Península Ibérica (Portugal, Espanha, Andorra, Gibraltar, Sul da França).

Marcus de Mênfis empregava supostos dons carismáticos sobrenaturais para convencer homens e mulheres a converterem-se à sua seita marcosiana. Nela ele era o maior e mais perfeito gnóstico porque possuía um poder mais elevado, que provém de lugares invisíveis e indescritíveis. Alguns de seus adeptos também adquiriam poder para realizar sinais e prodígios, como profetizar, curar, exorcizar etc.

Irineu declarou que Marcus abusou da confiança que ele adquiriu sobre “mulheres tolas” para tirar-lhes dinheiro e obter favores sexuais. Ele foi acusado pelos seus adversários de usar filtros sexuais para inflamar as mulheres a terem relação sexual com ele. Alguns de seus discípulos também faziam o mesmo, seduzindo muitas mulheres para corrompê-las.

Seus discípulos eram ensinados que estavam propensos ao pecado, mas sem perigo, porque pertenciam ao Poder Perfeito. Desse modo, eles consideravam-se perfeitos, pois imaginavam que ninguém poderia igualar a grandeza de sua gnose. Pois são os únicos que beberam a grandeza da gnose da Potência Inefável.

Irineu de Lyon afirmou que Marcus profetizava, mas acrescentou que era pelo poder dos demônios. Marcus também transmitia esse poder às mulheres que julgava dignas de participar de sua graça.

Os membros de sua seita diziam estar num lugar mais elevado e por isso podiam livremente fazer o que gostavam, sem temer nada e nem a ninguém.

O batismo dos novos adeptos que ingressavam na seita marcosiana era realizado em lugares onde havia bastante água, com a seguinte fórmula

batismal: “No nome do Pai Universal e da Verdade, mãe de todas as coisas, que desceu sobre Jesus, para a união, redenção e comunhão com todas as Potências”.

Algumas vezes as palavras da fórmula batismal eram pronunciadas em hebreu, enchendo de estupor e temor o coração dos batizados.

Depois do batismo, os marcosianos prometiam o novo converso um segundo nascimento, que chamavam de redenção. Misturavam óleo perfumado com água para ungir a cabeça da pessoa visando consagrá-la para a redenção.

A seita marcosiana também celebrava o rito da redenção sobre aqueles que acabavam de morrer. Eles derramavam óleo perfumado e água sobre a cabeça do falecido e pronunciavam invocações com objetivo de que os defuntos tornem-se invisíveis aos Principados e Potestades, a fim de que o seu homem interior possa subir além dos lugares invisíveis.

## **8. Ofitas**

### **Gnosticismo – Século I – Síria e Egito Adoradores da Serpente do Jardim do Éden.**

**O**fitas é o nome genérico empregado para designar várias seitas gnósticas cristãs da Síria e do Egito, as quais se desenvolveram no final do primeiro século depois de Cristo. Algumas das grandes seitas Ofitas foram os naassenos, setianos, peratas, borboritas, cainitas, mandeanos.

Orígenes de Alexandria (185-253) declarou que o fundador dessa seita foi um homem chamado Eufrates. Em geral, as seitas Ofitas costumavam seguir o pensamento maniqueísta, que era uma filosofia gnóstica religiosa que pregava a existência de um dualismo oposto entre o bem e o mal.

Os Ofitas atribuíam grande importância à Serpente do Jardim do Éden, mencionada no livro do Gênesis. Eles a consideravam como aquela que portava o conhecimento do bem e do mal. Portanto, um símbolo apropriado para a gnose.

Eles reverenciavam a Serpente do Jardim do Éden como a fonte do conhecimento supremo. A Serpente era o ser que havia libertado Adão e Eva da ignorância e das trevas espirituais em que viviam.

Para os Ofitas, Demiurgo é o Deus do Antigo Testamento. Esse Deus

era uma divindade dominadora, misantrópico – sombrio, reservado, triste – da qual a humanidade deveria a todo custo ser libertada.

Desta maneira, a Serpente e todos os outros inimigos de Demiurgo são verdadeiros heróis para os Ofitas e dignos de ser cultuados e venerados.

O Deus do Antigo Testamento era um Deus malévolos, que estaria ocultando o conhecimento do bem e do mal da humanidade. Porém, a serpente revelou esse conhecimento secreto aos homens.

Para alguém tornar-se Ofitas era necessário passar por uma série de cerimônias de iniciação, que incluíam símbolos de purificação, vida, espírito e fogo.

As seitas Ofitas combinavam em suas doutrinas elementos do culto à deusa egípcia Isis e conceitos da mitologia oriental em alguns aspectos da doutrina cristã.

Um escrito dos pensamentos gnósticos dos Ofitas é conhecido como o “Testemunho da Verdade”. Outro texto original dos Ofitas, intitulado “Hipóstase dos Arcontes”, escrito na língua copta (o egípcio da época helenística e romana), foi descoberto em 1945 na chamada Biblioteca de Nag Hammadi.

## 9. Naassenos

**Gnosticismo – Século I – Egito**  
**A relação sexual é uma prática nojenta.**

Os naassenos eram membros de uma seita gnóstica cristã que surgiu no final do primeiro século. Essa seita tornou-se extremamente ativa nos dois primeiros séculos.

Os naassenos ensinavam que as suas doutrinas fundamentais lhes haviam sido transmitidas por Mariamme, uma discípula de Tiago, o Justo. Portanto, Mariamme teria sido uma das fundadoras da seita dos naassenos.

Juntamente com as seitas dos setianos, dos mandeanos, dos peratas e dos borboritas, os naassenos são considerados como Ofitas, porque eles cultuavam a antiga serpente do Jardim do Éden. (Naas em hebraico quer dizer serpente).

Os naassenos, em harmonia com todos Ofitas, chamavam o primeiro princípio de primeiro homem e filho do homem. Eles representavam o homem como andrógino.

Adão surgiu da terra espontaneamente e ali ficou deitado sem respirar. Tendo sido feito à imagem do primeiro homem através da obra de diversos arcontes. Como forma de aprisionar o primeiro homem, uma alma foi dada a Adão e através dela a imagem do primeiro homem superior pode então sofrer e ser disciplinada em servidão.

Os naassenos ensinavam que o primeiro homem continha em si três naturezas: racional, psíquica e mundana. Que em Jesus as três naturezas se combinaram e falaram às diversas classes de homens.

Para os naassenos, a humanidade estava dividida entre os eleitos, os chamados e os cativos, cada qual ligado, respectivamente, a uma das naturezas. A mais alta era ligada ao racional, o conhecimento (gnose).

As três classes de homens correspondem aos seguintes grupos: O material – os cativos – os pagãos, cativos no domínio da matéria. A psíquica – os chamados – os cristãos ordinários, não iniciados. A espiritual – os eleitos – os membros da seita, familiarizados com o conhecimento secreto.

Para os naassenos, a relação sexual com uma mulher é algo terrivelmente imundo e uma prática desprezível. Eles não são castrados, mas

agiam como se fossem.

Os naassenos eram muito cultos e haviam produzidos vários livros. Um deles, supostamente, continha os discursos pronunciados por Tiago, o Justo, à Mariamme. Outros continham tratados de natureza mística, filosófica, devocional e exegética. Os autores desses livros demonstram grande conhecimento das religiões de mistério de várias nações da época. Eles usavam vários livros, entre eles o Testemunho da Verdade, o Evangelho Grego dos Egípcios. Entretanto, o livro mais utilizado pela seita dos naassenos era o apócrifo “Evangelho de Tomé”. Eis algumas citações desse Evangelho:

“Quando fizerdes de dois uma só coisa, o interior como o exterior, o externo como o interno, e a parte superior como a inferior; quando reduzirdes o macho e a fêmea a um único indivíduo, de tal modo que o macho não seja mais macho, e a fêmea não seja mais fêmea; quando fizerdes olhos no lugar de olho, mão no lugar de mão, pé no lugar de pé, imagem no lugar de imagem, então entrareis no reino”.

“Simão Pedro disse: Que Maria vá embora, porque as mulheres não merecem a vida! Jesus respondeu: Eis que eu farei de tal modo que ela se torne homem. Assim, ela também se tornará espírito vivente, semelhantes a vós homens. Toda mulher que se faz homem, entrará no reino dos céus”.

“Os compradores e os comerciantes não entrarão no reino dos céus”

“Jesus disse: Quem reconhecer seu pai e sua mãe será chamado filho de uma prostituta”.

## **10. Setianismo**

**Gnosticismo – Século I – Egito  
Cristo é a própria pessoa de Set.**

**O**riginalmente, o Setianismo era uma seita gnóstica de origem judaica com forte influência platônica. A seita havia sido criada antes do cristianismo. Porém, com a pregação do evangelho no Egito, a seita imiscuiu-se com o cristianismo no primeiro século.

Juntamente com a seita dos Valentinianos, o Setianismo tornou-se uma das mais proeminentes correntes do gnosticismo cristão no segundo e terceiros séculos.

A principal doutrina defendida pelo Setianismo era a sua veneração ao personagem bíblico “Set”, o terceiro filho de Adão e Eva. A pessoa de “Set” não deve ser confundida com o deus egípcio de mesmo nome.

Conforme a seita setianista, “Set” teria sido o escolhido por Deus para organizar uma sociedade humana justa e perfeita.

“Set” seria o revelador do verdadeiro conhecimento. Por isso os setianistas consideravam-se da linhagem de “Set”, a parte da humanidade que tinha atingido a gnose. Portanto, somente eles seriam salvos, ao contrário do resto da humanidade: os descendentes de Caim e Abel.

Os setianistas atribuíam a “Set” tudo o que era bom, sublime e excelente. Assim, quando o cristianismo propagou-se pelo Império Romano, os setianistas receberam o conhecimento de Cristo, a quem imediatamente identificaram como sendo o próprio “Set”. Portanto, para os setianistas, Cristo e Set eram as mesmas pessoas (Segundo Logos do Grande Seth).

Os livros setianos mais destacados são os seguintes: “Códice Bruce”, “Apócrifo de João”, “Hipóstase dos Arcontes”, “Evangelho Copta dos Egípcios”, “Apocalipse de Adão”, “Três Estelas de Sete”, “Zostrianos”, “Melquisedeque”, “Pensamento de Norea”, “Marsanes”, “Alógenes”, “Protenoia Trimórfica”, “Sobre a Origem do Mundo”, “O Trovão: a Mente Perfeita”, “Evangelho de Judas”. Todos eles foram considerados obras apócrifas.

Os setianistas são mais conhecidos pelo livro intitulado “Apócrifo de João”. Trata-se de uma obra que apresenta uma completa visão de mundo gnóstica. Esse livro contém a mais famosa cosmogonia, que descreve um Deus desconhecido, que era imóvel, invisível, intangível e inefável.

O “Evangelho Copta dos Egípcios” apresenta a compreensão gnóstica setiana de como a Terra veio a existir. Também apresenta uma doutrina que era muito cara aos setianos: A explicação de como Sete encarnou neste mundo como Cristo para livrar as almas das pessoas da prisão maligna que é a criação.

O “Apocalipse de Adão” foi descoberto no Egito em 1945 na chamada Biblioteca de Nag Hammadi. Nele Adão é identificado como sendo o pai de Set, e que teria transmitido todo seu conhecimento secreto ao seu filho.

# 11. Simonianismo

**Gnosticismo – Século II – Síria  
Magia e Feitiçaria.**

Os Simonianos eram uma seita gnóstica que floresceu na Síria, bem como em vários distritos da Ásia Menor e em Roma durante o segundo século depois de Cristo. O simonianismo era uma forma primitiva de valentinianismo, com alguns resquícios de aristotelismo e estoicismo.

Seus adeptos consideravam que a seita foi fundada por Simão Mago. Suas doutrinas eram chamadas simonianismo porque eram baseadas nos ensinamentos de Simão Mago.

Orígenes de Alexandria (185-253) relata que no século terceiro ainda havia remanescentes ativos da seita simoniana. A seita foi severamente combatida e conseguiu sobreviver até o quarto século.

Quando Justino Mártir (100-165) escreveu a sua “Primeira Apologia” no ano 152, a seita simoniana parecia ter alguma influência na sociedade. Ele chega a citar quatro vezes o nome do seu fundador: Simão Mago. Os Simonianos também foram mencionados por Hegésipo (110-180).

As doutrinas simonianistas foram mencionadas e combatidas por Irineu de Lyon (130-202), por Hipólito de Roma (170-236) e por Epifânio de Salamina (310-403).

A seita tinha um livro chamado “A Grande Declaração”, que era uma mistura de influências helênicas e hebraicas, no qual as mesmas alegorias são aplicadas a Homero, Hesíodo e a Moisés. Eles também usavam o Evangelho dos Quatro Reinos Celestes também é conhecido como Evangelho das Quatro Regiões Celestes ou Evangelho dos Quatro Cantos do Mundo, que teria sido escrito por Simão Mago e seus discípulos.

Em seus cerimoniais religiosos, os Simonianos praticavam a antiga arte da magia e feitiçaria, com o objetivo de incorporar a força divina em um

objeto, que poderia ser uma estátua ou um ser humano, através de um estado de transe. Eles empregavam encantamentos e poções do amor. Proclamavam que todo sexo era amor perfeito. De maneira geral, viviam vidas dissolutas, desordenadas e imorais. Diziam que nada em si era bom ou mau por natureza. Que não eram as boas obras que tornavam dos homens santos, mas a graça impingida por Simão e Helena naqueles que os seguiam.

Duas outras seitas tinham uma estreita conexão com os simonianos: os “Dositeanos” e os “Menandrianos”. Elas eram ramos simonianos. Os nomes dessas duas seitas são heranças de seus fundadores: Dositeu e Menandro.

Dositeu era um samaritano que foi pupilo de Simão Mago. Os dositeanos consideravam Dositeu como o grande profeta previsto por Moisés. Ao final, Dositeu acabou morrendo de inanição.

Menandro tornou-se o sucessor de Simão Mago. Ele proclamou-se como o enviado de Deus: o Messias. Menandro ensinou a doutrina gnóstica sobre a criação do mundo por anjos enviados pela Sophia. Ele declarava que os homens receberam a imortalidade e a ressurreição pelo seu batismo e praticava as artes mágicas do antigo espiritualismo. A seita fundada por ele, os Menandrianos, continuaram existindo por um considerável período de tempo.

## **12. Peratas**

### **Gnosticismo – Século II – Grécia A Ressurreição Iniciática.**

Os Peratas, cujo nome significa caminho, travessia, constituíam-se numa seita de cristãos gnósticos ofitas. A seita foi fundada na Grécia no segundo século depois de Cristo por Eufrates e Ademes. Este último também era conhecido pelo nome de Celbes.

O início das atividades dos peratas concentrava-se principalmente em

Eubeia, ilha da Grécia, localizada na periferia da Grécia Central.

Entre suas doutrinas peculiares, os peratas pregavam a “Ressurreição Iniciática”, constituindo-se numa verdadeira Escola de Mistérios.

A seita possuía diversos livros e escritos. Um destes tinha o nome de “Oi Proasteioi”, que versava sobre a raça humana, e estabelecia conexões entre vários deuses da mitologia com as influências e características planetárias. A seita também possuía um tratado semelhante à doutrina da seita dos Naassenos.

Por serem Ofitas, os peratas cultuavam a antiga serpente como o ser supremo. Portanto, eles também faziam uso de livros Ofitas, como o “Testemunho da Verdade” e “Hipóstase dos Arcontes”.

Os peratas defendiam as seguintes doutrinas gnóstico-cristãs:

1. O cosmos é um só, numa divisão tríplice, que era representado por um círculo circunscrevendo um triângulo. O círculo denota a unicidade do cosmo, enquanto que o triângulo representa a trindade dos “Três Mundos”, do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

2. O Pai era a bondade perfeita e não gerada. O Filho possuía a bondade perfeita autogerada. O Espírito Santo é a matéria primordial, sem forma e gerado.

3. O Filho é um intermediário entre o Pai e o caos, ainda informe, da matéria.

4. O Filho, como a Palavra é representado por uma serpente em constante transformação. Primeiro submete-se ao Pai, adquirindo os poderes divinos, depois se dirige ao Espírito Santo, despejando os poderes sobre ele.

5. Desse modo, o Espírito Santo toma forma e se transforma em realidade material: o sensível cosmos.

6. Para redenção deste mundo inferior, Cristo desceu da região do “não gerado”. Ele próprio era tríplice-homem, tendo em si mesmo incorporadas as três partes do mundo. Nele todo o Pleroma havia se estabelecido corporalmente. Nele estava toda a Divindade. Sua missão era preparar os elementos que desceram do alto, para que ao alto pudessem retornar, enquanto que os elementos que conspirassem contra os céus, ficariam à deriva, aguardando sua justa punição num juízo final.

# 13. Cainitas

Gnosticismo – Século II – Egito

**O corpo é corrupto, então é preciso denegri-lo com a prática de libertinagens.**

Os cainitas formavam uma influente seita gnóstica cristã do segundo século depois de Cristo.

Eles veneravam Caim como o filho de uma Potestade Superior. Caim teria sido a primeira vítima inocente do Demiurgo, uma divindade inferior a Deus, e que havia criado o mundo material.

Os cainitas professavam serem da mesma estirpe de Esaú, Coré, Datã, Sodomitas e dos demais que foram atacados pelo criador deste mundo – Demiurgo – porém, este não conseguiu fazer-lhes nenhum mal.

O Deus do Antigo Testamento não é o mesmo Deus proclamado por Jesus Cristo. Pois, enquanto este último seria piedoso, benevolente, amoroso, aquele seria malévolos, ciumento, vingativo e cruel. Mais tarde essas ideias influenciariam outras seitas, especialmente o Marcionismo.

As informações existentes sobre os cainitas encontram-se registradas nos livros dos pais apostólicos. Porém, na década de setenta foi descoberto no deserto egípcio, perto de El Minya, um texto apócrifo atribuído à seita dos cainitas: o “Evangelho de Judas”, a quem teria sido confiada a missão suprema de libertar o Cristo de sua envoltura humana.

Irineu de Lyon (130-202) escreveu que os cainitas “dizem que Judas o traidor foi o único que conheceu exatamente todas estas coisas, porque só ele entre todos conheceu a verdade para levar a cabo o mistério da traição, pela

qual ficaram destruídos todos os seres terrenos e celestiais. Para isso, mostram um livro de sua invenção que chamam o ‘Evangelho de Judas’”.

O texto apócrifo intitulado “Apocalipse Copta de Paulo” foi mencionado por Epifânio de Salamina (320-403) como sendo um trabalho da seita dos cainitas, que veneravam Caim como sendo o verdadeiro Messias.

Os cainitas acreditavam que a indulgência no pecado era a chave para a salvação da alma, pois o corpo é intrinsecamente mau, então é preciso denegri-lo com atitudes libertinas.

Segundo Irineu de Lyon, para os cainitas “um anjo está ajudando os seres humanos quando cometem qualquer ato torpe e pecaminoso, o qual faz levar a cabo toda ação atrevida e impura, de maneira que este anjo é o responsável de todas estas obras, como eles o invocam: ‘Oh tu, anjo, eu cumpro tua ação; oh tu, potestade, eu levo a cabo tua obra’. E dizem que nisto consiste a gnose perfeita: entregar-se, sem vergonha alguma, a tais ações, cujo nome nem sequer é lícito pronunciar”.

A crença cainita era baseada no princípio de que o mundo material é imperfeito porque não foi criado pelo Deus Supremo, mas sim por uma inteligência inferior, a do Demiurgo.

Os cainitas acreditavam que Caim, Judas e outras pessoas tidas como ímpias foram na verdade heróis da fé que resistiram ao criador malvado, Demiurgo e cumpriram o propósito do Deus Supremo.

## **14. Basíledes de Alexandria**

### **Gnosticismo – Século II – Alexandria**

**A Salvação é somente da alma porque o corpo é corruptível.**

**B**asíledes de Alexandria nasceu no final do primeiro século depois de Cristo. Entre os anos de 117-138, ele tornou-se um dos primeiros e brilhantes mestres gnóstico-cristão de Alexandria, no Egito.

Durante sua vida escreveu mais de 24 livros com comentários sobre os Evangelhos Canônicos, intitulados “Exegética”. Basílides tornou-se um dos mais antigos comentaristas dos Evangelhos. Infelizmente, seus comentários se perderam ou foram destruídos.

Restam de suas obras apenas fragmentos e trechos comentados pelos seus opositores. Basílides era um intelectual que produziu poesias, cânticos e escreveu a sua própria edição de um evangelho: “Evangelho de Basílides”.

Orígenes de Alexandria (185-253) afirma que “Basílio teve a audácia de escrever um Evangelho de Basílides”. A única cópia sobrevivente de seu trabalho foi destruída quando uma turba cristã antignóstica saqueou a Biblioteca de Alexandria em 397. Esses ataques tornaram-se sistemáticos após o bispo Atanásio de Alexandria (296-373) ter dado início às perseguições das seitas e da destruição de seus livros.

Basílides reivindicava certa sanção apostólica para o seu ensino, afirmando que tinha recebido as doutrinas cristãs diretamente de Gláucio, que diziam ter sido um interprete do apóstolo Pedro.

Isidoro, Filho de Basílides, tornou-se um dos primeiros líderes do movimento. Os seguidores de Basílides formaram um forte movimento que subsistiu por dois séculos depois da morte do grande mestre. No quarto século, ainda o movimento estava ativo no Egito.

Basílides ensinava as seguintes doutrinas:

1. Há 365 céus e somente um único mundo. Os céus estão arrumados concêntricamente em torno da Terra.

2. Somente as almas podem ser salvas, porque os corpos são corruptíveis.

3. Basílides aceita a doutrina platônica e pitagórica da transmigração das almas.

4. A alma que pecou anteriormente em outra vida, sofre agora castigos nesta vida.

5. O sofrimento humano é o justo e divino castigo da pecaminosidade.

6. Nem todos os pecados são perdoados, mas somente aqueles cometidos involuntariamente e por ignorância.

7. Simão de Cirene teria sido equivocadamente crucificado no lugar de Cristo, pois o Pai mudou-lhe a aparência para que ficasse parecido com Jesus.

# 15. Carpócrates de Alexandria

Gnosticismo – Século II – Alexandria

**O objetivo do homem é regressar e unir-se com o divino.**

Carpócrates de Alexandria foi o fundador de uma seita gnóstica cristã durante a primeira metade do segundo século depois de Cristo na cidade de Alexandria.

Da mesma forma como os ebionitas, Carpócrates utilizava unicamente o Evangelho Segundo os Hebreus, que os pesquisadores constataram ser o Evangelho de Mateus, numa forma estilizada.

Carpócrates foi um grande teólogo do segundo século. Ele fundiu doutrinas cristãs com a filosofia platônica sobre Deus. Seu sistema gnóstico era fortemente influenciado pelo platonismo eclético.

Carpócrates sustentava as seguintes doutrinas:

**1.** Deus é supremo e incriado. Ele é a Unidade Máxima que produziu todos os espíritos inferiores. Deus é um Ser de pura e infinita perfeição, que é impossível descrever ou mesmo contemplar.

**2.** As almas humanas existiam antes da criação do mundo e viviam no interior da Unidade Máxima.

**3.** As almas humanas caíram na existência terrestre e agora se esforçam para regressar à sua fonte originária.

**4.** As almas mais puras possuem recordação de sua existência anterior junto à Unidade Máxima.

5. Jesus é o homem perfeito, de alma reta e absolutamente pura; por isso recordava-se de sua existência anterior, e foi o redentor das almas decaídas.

6. À semelhança de Jesus, toda alma que desprezar as Potestades deste mundo, também receberá poder para realizar as mesmas ações. Por isso, alguns presumiram ser o Cristo.

7. O mundo foi uma criação dos anjos caídos privados de sua pureza original. Por isso, esta criação é má e imperfeita.

8. Jesus transmitiu aos seus discípulos em particular alguns ensinamentos e costumes secretos. Ele solicitou que os discípulos ensinassem tais conhecimentos secretos aos homens, mas somente àqueles que fossem dignos e estivessem abertos e dispostos a acolhê-lo.

9. O homem somente poderia libertar-se professando a gnose, a ciência oculta do divino.

10. A definição moral de bom e mal são apenas definições das opiniões humanas.

Todos antigos adversários de Carpócrates de Alexandria concordam que a seita tinha certa característica libertina.

# 16. Saturnino de Antióquia

Gnosticismo – Século II – Antióquia

O homem foi feito pelos anjos.

Saturnino de Antióquia tornou-se um renomado mestre na cidade de Antióquia, quando chegou naquela localidade em torno do ano 125.

No segundo século depois de Cristo, Saturnino advogava com elegância o gnosticismo cristão primitivo. Ele era um grande cabalista (método esotérico da escola de pensamento originada no judaísmo).

Seu sistema teológico estava baseado num rigoroso dualismo, com a negação de todo o significado judaico na liberação do bem e do mal.

Alguns dos conceitos teológicos de Saturnino influenciaram grandes teólogos da antiguidade, como Basíledes, Carpócrates, Valentim, Tertuliano, Agostinho, Ambrósio de Milão, Marcião do Ponto, Clemente de Alexandria, Empédocles etc.

Com o passar dos anos, Saturnino tornou-se um dos gigantes intelectuais que propagava e representava o gnosticismo sírio. Ele tornou-se autor de vários livros, entre os quais, destaca-se “Atos de João” ou “Livro Secreto de João”.

Saturnino teve poucos discípulos, mas influenciou grandes personagens. Foi mestre de Basíledes. Este por sua vez foi mestre de Valentim. Seus discípulos eram chamados de saturnionistas e a sua escola de saturnionismo.

Saturnino ensinava os seguintes pontos doutrinários:

1. Há um só Pai, desconhecido por todos. Este fez os anjos, arcanjos, poderes e potestades.

2. Sete dos anjos criaram o mundo e tudo quanto há nele.

3. O homem foi feito pelos anjos, com a ajuda do Pai, que enviou uma chispa de vida, que tornou o homem um ser vivo.

4. Uma vez morto, a chispa de vida regressa àquele que é de sua mesma natureza, enquanto que o resto se dissolve nos elementos dos quais foi tirado.

5. O salvador não foi concebido, não possui corpo e nem figura alguma. Ele apenas deixou-se ver pelos homens, mas somente em aparência. (Doutrina relacionada ao docetismo).

**6.** Os anjos tinham formado duas raças de seres humanos, uma malvada e outra boa. Como os demônios prestavam o seu auxílio aos maus, o Salvador veio para acabar com os homens perversos, com os demônios e salvar aos bons.

**7.** Os anjos que fizeram o mundo seriam os autores de algumas profecias, enquanto que o diabo seria o autor de outras.

**8.** O diabo era um anjo, mas inimigo dos que criaram o mundo e, sobretudo, do Deus dos judeus.

**9.** Aquele que casa e oferece a vida como mártir intenta uma obra do diabo.

**10.** Aqueles que desejam retornar para Deus devem abandonar todos os prazeres dos sentidos.

**11.** Saturnino ensinou a seus discípulos a sobriedade e a castidade. Eles se abstêm de comer carne de animais.

## **17. Valentim de Alexandria**

**Gnosticismo – Século II – Alexandria**

**Deus Inefável**

**V**alentim de Alexandria (100-160) foi o teólogo gnóstico de maior sucesso dos tempos antigos. Era um homem extremamente inteligente, eloquente e orgulhoso.

Após ter sido preterido para o cargo de bispo, separou-se definitivamente da Igreja e fundou uma influente seita cristã gnóstica na cidade de Roma e outra na cidade de Alexandria.

Com muita habilidade, arregimentou muitos discípulos, e a sua teologia tornou-se a mais difundida entre todas as formas de gnosticismo. Seus discípulos eram conhecidos como valentinianos e a sua seita valentinianismo.

Mesmo após a sua morte, os seus discípulos continuaram divulgando as

suas ideias, trazendo um grande desafio à teologia cristã vigente do segundo e terceiro séculos. Valentim foi um membro muito ativo e respeitado em sua comunidade. Durante toda a sua vida jamais foi considerado herético.

No decorrer dos anos a seita dos valentinianos dividiu-se em muitas outras seitas.

Valentim foi um escritor prolífero e produziu muitas obras literárias. Porém, apenas fragmentos sobreviveram, sendo que a maioria de seus textos são citações feitas por seus adversários. Entre as quais se encontra o livro “Pistis Sophia”.

Os discípulos de Valentim usavam uma obra gnóstica intitulada “Evangelho da Verdade”, e que felizmente foi redescoberta em 1945 entre os livros apócrifos dos códices da Biblioteca de Nag Hammadi.

As doutrinas de Valentim são as seguintes:

**Salvação:** A salvação está na gnose (conhecimento).

**Cosmogonia:** Deus, o Pai inefável e invisível está acima do deus inferior Demiurgo.

**Cristo:** É um ente que orienta os seres para o abrigo do Pleroma, fugindo da escravidão da matéria através da reencarnação. Jesus não tomou nada material, porque a matéria é incapaz de salvação.

**Homens espirituais.** O homem espiritual é aquele que atingiu o conhecimento perfeito (gnose) de Deus, e que foi iniciado dentro desses mistérios.

**Homens carnis.** Os homens carnis são reconhecidos por suas obras e sua fé simples; porque eles não possuem o conhecimento perfeito (gnose).

**Natureza humana:** Existem três tipos de pessoas: os espirituais, os psíquicos e os materiais. Os espirituais receberiam a “gnose” (conhecimento) que os permitira retornar ao divino Pleroma. Os psíquicos (demais cristãos) obteriam uma forma inferior de salvação. Os de natureza material (pagãos e judeus) estavam condenados a perecer.

**Lei e Profetas.** A lei e os profetas falaram por meio do Demiurgo: um deus inferior e néscio.

Entre outros, os valentinianos faziam uso dos seguintes livros gnósticos: “Sofia de Jesus Cristo”; “Epístola de Eugnostos”; “Evangelho da Verdade”; “Evangelho de Filipe”; “Oração do Apóstolo Paulo”; “Tratado Sobre a Ressurreição”.

# 18. Marcião de Sinope

Gnosticismo – Século II – Sinope

**O Deus do Antigo Testamento é diferente do Deus do Novo Testamento.**

O Marcionismo foi uma seita muito difundida na antiguidade. Ela foi criada pelo brilhante teólogo Marcião de Sinope (85-160), nascido em Sinope, no Ponto, na Ásia Menor. Era filho do bispo de Sinope e tornou-se um próspero e rico proprietário de barcos.

Em 142-143 Marcião viajou para Roma, onde nos anos seguintes desenvolveu a sua teologia, reunindo imenso grupo de simpatizantes. Quando os conflitos com os bispos de Roma começaram, Marcião organizou os seus adeptos numa comunidade separada, dando origem à seita marcionista.

Marcião escreveu vários livros, o mais famoso era o Evangelho de Marcião. Havia também o Evangelho de Apeles, escrito por Apeles, o marcionista (110-180).

Marcião defendia com zelo as seguintes doutrinas:

1. Que havia dois deuses distintos; um no Antigo e outro no Novo Testamento. O Deus do Antigo Testamento era um Deus diferente do Pai de Jesus Cristo.

2. O Deus anunciado na Lei e nos Profetas era maléfico. Ele se comprazia em guerras, era inconstante e contraditório em suas opiniões.

3. Cristo foi enviado por Deus Pai, que estava acima do Deus criador do mundo.

4. Jesus era o Salvador e Paulo o Seu principal apóstolo.

5. Cristo manifestou-se para destruir a Lei e os Profetas e todas as obras do Deus que fez o mundo.

6. Cristo não veio em carne, apenas parecia que tinha um corpo materializado.

7. Somente as almas é que são salvas. Como o corpo foi formado da terra, é impossível a sua salvação.

8. Marcião rejeitava completamente o Antigo Testamento. Para ele o cristianismo era uma nova revelação e surgiu para substituir o ultrapassado judaísmo.

9. Marcião foi pioneiro no seguinte: **a)** sugeriu que certas teologias deveriam ser sancionadas como ortodoxas e outras como heréticas; **b)** fez distinção entre o Antigo e o Novo Testamento; **c)** concebeu os termos Velho Testamento e Novo Testamento; **d)** propôs e delinear um cânon bíblico cristão.

10. O cânon bíblico proposto por Marcião apresentava apenas 11 livros agrupados em duas seções: “O Evangelho” e “O Apóstolo”.

11. Aceitava somente o Evangelho de Lucas e dez cartas do apóstolo Paulo. Ele alterou algumas partes desses escritos para ajustar à suas próprias doutrinas.

12. Pregava que o casamento era corrupto e recomendava uma vida asceta para os seus seguidores.

13. Ninguém era batizado em sua igreja, senão aquele que era celibatário, eunuco ou viúva. Para os demais, reserva-lhes o batismo até a morte ou até que se divorciassem.

14. Praticava o batismo pelos mortos, uma prática também observada pela seita dos montanistas.

Marcião foi denunciado como herético e finalmente excomungado. Ele retornou para a Ásia Menor, onde continuou a divulgar as suas doutrinas. Era muito ativo e fundou várias igrejas e como o apóstolo Paulo, viajava visitando e exortando as suas igrejas. Seu movimento cresceu e sobreviveu à controvérsia cristã e à desaprovação imperial por muitos séculos. Marcião foi uma das figuras mais influentes na História da Igreja e um dos homens mais combatidos de todos os tempos. Os mais célebres oponentes de Marcião foram Tertuliano e Epifânio. O primeiro escreveu uma volumosa obra em cinco volumes, intitulada “Contra Marcião”.

## **19. Taciano, o Assírio**

**Judaizante Gnóstico – Século II – Ásia Menor**

**Abstinência em comer carne, tomar bebidas alcoólicas, proibição do casamento e dedicação às práticas ascéticas.**

**T**aciano, o Assírio (120-180), foi o fundador da seita dos encratitas. Ele realizou um inteligente sincretismo religioso das doutrinas de Marcião e de Saturnino.

Essa seita é chamada de encratitas por causa de sua temperança, domínio próprio, continência e autocontrole. Muitas vezes os encratitas também foram chamados de “severianos”, em homenagem a Severus que se tornou um líder proeminente na direção do movimento encratita.

Os encratitas formavam uma seita cristã ascética e gnóstica no segundo século depois de Cristo. Eles eram radicais. Proibiam o casamento e aconselhava a abstinência de carne e de bebidas alcoólicas.

Irineu de Lyon (130-202) foi o primeiro a mencionar em seus livros a existência da seita dos encratitas. Ele afirmou que os encratitas nasceram a partir das doutrinas de Saturnino e Marcião.

Hipólito de Roma (sec. III) refere-se aos encratitas como ortodoxos, mas com práticas equivocadas: “reconhecendo o que é de Deus e de Cristo de maneira similar à Igreja. Porém, sobre seu estilo de vida, eles passam os dias inflados com orgulho”; “se abstendo de comida animal, bebendo apenas água e proibindo o casamento”; “estimados cínicos ao invés de cristãos”.

Os encratitas tinham tendências judaizantes, aceitavam a Lei, os Profetas e os Evangelhos. Porém, rejeitavam o livro Atos dos Apóstolos e amaldiçoavam a Paulo e as suas epístolas, a quem consideravam herético.

Além das preferências judaizantes, os encratitas possuíam uma tendência gnóstica siríaca.

Por abominarem o casamento, chegaram a declarar que as mulheres seriam obra de Satanás. Por abominarem as bebidas alcoólicas chamaram o vinho de “gotas de veneno da grande Serpente”.

Imaginavam-se superiores aos demais cristãos por absterem-se de alimento cárneo, por beberem somente água e proibindo o casamento entre eles. Pelo resto de suas vidas entregavam-se às práticas ascéticas.

Os encratitas eram encontrados em grande número e estavam espalhados por várias regiões na Ásia menor, em Pisídia, na Frígia, Selêucia, Isáuria, Panfília, Cilícia, Galácia, Antioquia e na província romana da Síria.

Com o passar do tempo dividiram-se em diversos grupos, entre os quais se destacam:

1. Os “**apostolici**”. O movimento condenava a propriedade privada.

2. Os “**aquarii**”. A seita substituía o vinho pela água durante a santa ceia.

Após o Concílio de Niceia em 325, os bispos de várias regiões da cristandade obtiveram o apoio dos imperadores romanos para dizimar as seitas declaradas heréticas.

Mediante o Édito de Tessalônica de 380, o imperador romano Teodósio I (347-395) decidiu tornar o catolicismo a religião oficial do Império Romano. Com esse propósito, Teodósio declarou em 382 a morte a todos que professassem o nome de encratitas e aquarianos e ordenou que fossem realizadas extensas buscas por estes heréticos, considerados maniqueístas disfarçados.

## **20. Montano da Frígia**

**Movimento Apocalíptico – Século II – Frígia  
Iminente fim do mundo, moral austera e severa disciplina.**

**E**m 156/157, Montano da Frígia fundou uma seita cristã apocalíptica chamada de montanismo. Seus adversários a chamavam de “Heresia Frígia” porque teve origem na região da Frígia, reino da antiguidade situado na parte central oeste da Anatólia, atual Turquia.

Seus adeptos eram conhecidos por frigianos, catafrigianos ou montanistas. Porém, eles preferiam designar o seu movimento religioso como A Nova Profecia. Rapidamente a seita difundiu-se pela Ásia Menor, Roma e ao Norte da África.

Seu adepto mais célebre foi Tertuliano de Cartago (160-212), um dos primeiros doutores da Igreja, que insatisfeito com o pensamento cristão e suas práticas, uniu-se ao montanismo, sobretudo pelo seu forte rigor ético.

Montano afirmava ter recebido o dom da profecia para inaugurar a “Era do Paráclito”; ou seja, a “Era do Espírito Santo”. Duas mulheres que o acompanhavam, Priscila e Maximila afirmavam que o Espírito Santo falava através delas. Depois da morte de Montano, o movimento continuou sendo dirigido pelas duas profetizas. Elas costumavam entrar em êxtase e anunciavam o fim iminente do mundo.

A seita montanista foi excomungada em 177 e tornou-se um movimento separado, com sede na cidade de Pepuza.

As principais características do movimento eram as seguintes:

**1.** O montanismo caracterizou-se como um retorno ao profetismo e as práticas da igreja apostólica.

**2.** Pretendia revalorizar elementos da mensagem cristã primitiva, sobretudo a esperança escatológica.

**3.** A Nova Jerusalém estava prestes a descer sobre a Terra na pequena cidade frígia de Pepuza.

**4.** A seita propunha um rigoroso ascetismo, visando à preparação para o momento final.

**5.** Preceituava a castidade durante o casamento e proibindo-se as segundas núpcias.

**6.** Instituiu-se o jejum durante duas semanas por ano e o consumo de alimentos secos, sem o consumo de carne.

**7.** Negavam a absolvição aos réus de pecados graves, mesmo após o batismo com confissão e arrependimento.

**8.** As mulheres eram obrigadas a usar véu nas funções sagradas.

**9.** Recomendava-se aos fiéis que não fugissem às perseguições e que se oferecessem voluntariamente ao martírio.

**10.** Os montanistas viviam separados da igreja ortodoxa oficial.

**11.** Consideravam-se “pneumáticos” (inspirados pelo sopro do espírito), em oposição aos demais cristãos, considerados “psíquicos”.

**12.** Usam o termo “homem natural” para referir-se àqueles que não pertenciam à Nova Profecia.

# 21. Adocionismo

**Cristologia Judaizante – Século II – Antioquia**  
**Cristo nasceu humano e foi adotado como Filho de Deus.**

O adocionismo é uma doutrina teológica típica do cristianismo primitivo e que foi disseminada na cidade de Antioquia no segundo século depois de Cristo. Ela surgiu como resultado de uma forte influência da tradição judaica no cristianismo existente na localidade.

Essa doutrina professa que Jesus nasceu plenamente humano. Porém, foi adotado como Filho de Deus somente por ocasião do Seu batismo.

Portanto, o adocionismo é uma doutrina cristológica que prega uma dupla filiação em Cristo. A primeira por naturalidade, e a segunda por adoção. Cristo tornou-se Filho de Deus simplesmente por “adoção”, não porque tivesse alguma essência ou fosse da natureza divina. Portanto, Cristo não teve uma existência eterna como o Pai.

O adocionismo aparece registrado pela primeira vez nos escritos de Elipanto, quando tentava refutar um erro de um sujeito de nome Miguécio. Mas, em sua tentativa, ele incidiu no erro do adocionismo.

Os primeiros a se oporem a heresia adocionista foram Astúrias e Etério. Ambos redigiram uma apologia calorosa e muito polêmica.

Um dos adocionistas mais famoso foi Teódoto de Bizâncio, que levou esta doutrina a Roma. Devido aos seus ensinamentos, Teódoto foi pelo bispo Vitor I, em 190.

Durante o século III, surge outro grande representante do adocionismo: Paulo de Samosata (200-275), bispo de Antioquia. Ele foi excomungado em 268 por um Concílio Regional, reunido em Cartago. Seus adeptos foram condenados pelo Primeiro Concílio de Niceia em 325.

O adocionismo foi renovado na Espanha no século VIII por influência do bispo Elipândio de Toledo e de um teólogo chamado Félix de Urgel, súdito de Carlos Magno. Novamente o adocionismo foi considerado herético em Ratisbona (792).

Recebeu nova força no século XII por Pedro Abelardo, numa espécie de neo-adocionismo.

No século XIV vários autores modificaram as teses adocionistas. Entre eles figuravam João Duns Escoto (1300) e Durando de Saint-Pourçain

(1320).

Nos séculos XVIII o Jesuíta Vasquez e os luteranos G. Calixto e Walch defenderam os adocionistas como teologia ortodoxa.

## **22. Sabélio da Líbia**

**Trinitarianismo – Século II – Líbia**

**O Pai, o Filho e o Espírito Santo são revelações diferentes de uma mesma Pessoa.**

Sabélio da Líbia foi um influente teólogo do segundo século depois de Cristo. Ele nasceu na Líbia ou Egito e tornou-se célebre por defender uma doutrina chamada “sabelianismo”, que foi adotado pelos cristãos da Cirenaica, cidade da costa oriental da moderna Líbia.

O sabelianismo também é conhecido como modalismo ou monarquianismo. Trata-se de uma crença não trinitária de que Deus Pai, Deus Filho são apenas diferentes manifestações do mesmo Deus. Portanto, o Pai e o Filho não são pessoas distintas, mas apenas aspectos diferentes do trato

divino para com a humanidade. Deus teria manifestado sucessivamente como o Pai, depois como o Filho e posteriormente como o Espírito Santo. A crença foi tão influente que ainda tinha adeptos no século VII.

Sabélio foi um dos primeiros teólogos cristãos a aplicar a lógica aristotélica ao cristianismo, e tonou-se famoso quando foi para Roma pregar a sua doutrina peculiar. Embora afirmasse a unidade de Deus, ensinou que a divindade se expressa em três operações: Pai, Filho e Espírito Santo.

Os mais proeminentes defensores do sabelianismo dessa época foram Noetos, Praxeas, Calixto e o próprio Sabélio.

Alguns dos mais proeminentes críticos do sabelianismo foram Tertuliano de Cartago (160-220), Hipólito de Roma (170-236) e Orígenes de Alexandria (185-253). Porém, o maior crítico foi Tertuliano, que deixou transparecer em sua obra que a maioria dos crentes daquele período era simpatizante do sabelianismo. Afinal de contas, sendo Deus um só, então Ele se manifestou como Pai, depois como Filho e posteriormente como Espírito Santo.

Tertuliano escreveu: “Com isto Praxeas fez um duplo serviço para o diabo em Roma: ele desviou a profecia para longe e a trouxe em heresia; pôs em voo o Paracleto, e crucificou o Pai”.

Sabélio foi excomungado pelo bispo de Roma Calixto I, em 220. A heresia foi condenada por um sínodo de Roma em 262.

## 23. Mani da Pérsia

Gnosticismo – Século III – Pérsia

**Concepção dualista oposta do mundo, onde o universo compõe-se do reino das trevas e da luz e ambos lutam pelo domínio do homem.**

**M**ani da Pérsia (216-276) nasceu no Iraque e fundou a seita maniqueísta no terceiro século depois de Cristo. Ele viajou pela Índia, China e Tibete, onde recolheu doutrinas que agregou à sua religião. Fundou a sua seita na Pérsia, a qual incorporava muitos elementos gnósticos, especialmente o dualismo.

Mani escreveu vários livros expondo as suas ideias. Seis de suas principais obras foram escritas em aramaico siríaco e a sétimo foi escrita em persa médio.

Sua filosofia foi disseminada entre os séculos III ao VII por todo o Império Romano. No seu auge foi uma das religiões mais difundidas no mundo. Finalmente foi considerada herética, tanto pelo zoroastrismo quanto pelo cristianismo.

Mani foi perseguido pelos sacerdotes do zoroastrismo. Por ordem do governo persa, foi preso e condenado como herege. Esfolado vivo, teve a sua carne atirada ao fogo e a sua pele estendida numa cruz exposta em praça pública na cidade de Gundeshapur.

O maniqueísmo é uma filosofia religiosa que prega existência de um dualismo oposto: o bem e o mal. Sincretizava elementos do zoroastrismo, hinduísmo, budismo, judaísmo e cristianismo. O maniqueísmo defende os seguintes pontos:

**O Mundo:** O mundo é dividido entre o bem e o mal. O bem é representado pelo “reino da luz” e o mal “pelo reino das sombras”. A fusão o

reino da luz com o reino das sombras originou o mundo material, que é essencialmente mau.

**Matéria e o espírito:** A matéria é intrinsecamente má, e o espírito é intrinsecamente bom.

**Os eleitos:** O segredo para a purificação da luz é destinado aos eleitos que levam uma vida ascética em conformidade com os mais estritos princípios da doutrina. Os demais fiéis podiam no máximo ser noviços e ouvintes.

**Sexo:** Renunciava ao casamento e considerava o instinto sexual pecado e enfatizava a superioridade do estado civil do solteiro.

**O culto:** Os elementos essenciais do culto eram: conhecimento, jejum, oração, confissão, hinos espirituais e esmolas.

**Cristo:** Não aceitavam a Jesus, mas acreditavam num Cristo Celestial, que habitava no Sol, num corpo imaginário e que foi enviado à Terra, onde com Seus ensinamentos conseguiu a redenção do homem.

**A alma:** A alma do homem o liga ao reino da luz, mas o seu corpo o leva a ser escravo do reino das trevas.

**Salvação:** A salvação era uma questão de libertar a luz da alma que estava presa à matéria do corpo.

**Dualismo:** O bem e o mal são igualmente poderosos e que todas as coisas materiais são más.

**Deus e a Matéria:** Ele chamou Deus ao bem e Matéria ao mau.

**Comportamento:** Abster-se de alimentos cárneos, da relação sexual, da procriação de filhos. Tinham um respeito escrupuloso pela vida de insetos e flores.

**Sol e Lua:** Honravam ao Sol e à Lua, não como deuses, mas como um meio pelo qual é possível atingir a Deus.

**Livros maniqueístas cristãos:** Evangelho da Vida, Os Atos dos Apóstolos de André e Evangelho de Felipe.

**Escrituras:** Rejeitava todos os livros do Novo Testamento, substituindo-os por evangelhos e epístolas produzidos pelos líderes da seita.

## 24. Novaciano de Roma

Soterologia – Século III – Roma

**Quem nega a fé não pode ser readmitido na comunhão da igreja sem o rebatismo.**

**N**ovaciano de Roma (200-258) era um homem extremamente culto e que tinha sido treinado em composição literária. Ele tornou-se presbítero da Ásia Menor e esperava ser eleito bispo de Roma em 251. Porém, perdeu a eleição para seu rival Cornélio.

Novaciano escreveu muitos livros sobre diversos assuntos. Entre os seus títulos destacam-se os seguintes: “Sobre a Páscoa”, “Sobre o Sabá”, Sobre a Circuncisão, Sobre o Sacerdócio, Sobre a Oração, Sobre a Comida dos Judeus, Sobre a Trindade, e muitas outras.

No ano 250 o imperador romano Décio (201-251) organizou uma severa perseguição contra os cristãos. Alguns deles apostataram para salvar as suas vidas. Porém, no início de 251 a perseguição foi relaxada. Como resultado, muitos queriam retornar à comunhão da igreja.

Porém, Novaciano recusava a readmitir na comunhão os cristãos batizados, que durante a perseguição tinham renegado a sua fé e realizado sacrifícios aos deuses pagãos, mesmo que eles estivessem sinceramente arrependidos. A única maneira de ser reinseridos na igreja seria pelo rebatismo.

Essa posição encontrou muita recepção na África e na Ásia Menor, dando origem ao cisma novacionista que persistiu durante vários séculos. Os adeptos de Novaciano formaram um movimento conhecido como novacionismo.

Em oposição do novacionismo estava o bispo de Roma, Cornélio e Cipriano, bispo de Cartago, que não acreditavam na necessidade de rebatismo, professando que os pecadores seriam perdoados caso mostrassem arrependimento e contrição verdadeiro para serem aceitos na comunhão da igreja.

Novaciano e seus seguidores foram excomungados por um sínodo romano que reuniu sessenta bispos em outubro de 251. Supõe-se que o próprio Novaciano foi martirizado entre 253 a 260, durante a perseguição aos cristãos movida pelo imperador Valeriano.

Após a morte de Novaciano, os seus correligionários espalharam-se por todas as províncias e podiam ser encontrados em grandes quantidades. Eles passaram a ser chamados de novacionistas, mas intitulavam-se puritanos.

Foram considerados cismáticos por não se submeterem à autoridade do bispo de Roma. Acabaram sendo beneficiados com a cessação das perseguições, por ocasião do Édito de Milão. Sua teologia influenciou mais

tarde os donatistas.

No século IV os donatistas do Norte da África mantiveram uma crença semelhante ao novacionismo. Porém, agora visava os cristãos que renegaram a sua fé durante a Perseguição de Diocleciano (303-313), a última e a mais sangrenta perseguição oficial movida contra o cristianismo pelo Império Romano. Os donatistas também foram considerados heréticos.

## **25. Ario de Alexandria**

**Cristologia – Século IV – Alexandria**

**Cristo foi criado. Ele não é da mesma substância do Pai**

**A**rio de Alexandria (256-336) foi um genial presbítero cristão de Alexandria, Egito. Ele defendeu uma teologia que ficou conhecida como arianismo e que perdura até aos dias de hoje entre muitas seitas. Sua teologia foi considerada herética pela Igreja.

O arianismo considera que Jesus Cristo não era igual nem consubstancial ao Pai.

O sínodo de Alexandria (318) expulsou Ario da comunhão eclesiástica, mas dois outros concílios realizados fora do Egito o reabilitaram.

Ele defendeu-se com as seguintes expressões: “o que afirmamos e pensamos e temos ensinado e continuamos ensinando; que o Filho não é congênito, nem parte do congênito em nenhum sentido, nem é ele derivado de alguma substância... e antes que fosse gerado, ou criado, ou nomeado, ou estabelecido, ele não existia, porque não era congênito. Somos perseguidos porque afirmamos que o Filho tem um princípio, mas Deus é sem princípio”.

Ario continuou disseminando as suas ideias num círculo sempre crescente por meio de hinos e outros métodos de popularização. Muitos homens de igreja uniram-se a ele.

O Primeiro Concílio de Niceia, realizado em 325, convocado por Constantino o Grande, condenou a teologia ariana, declarando-a herética e obrigando a destruição e queima de todos os livros que as ensinavam. Além disso, promulgou a pena de morte para quem os conservasse. Motivado pelo arianismo, o Concílio foi levado a decidir que Jesus foi gerado do Pai e da mesma substância do Pai, reconhecendo a divindade de Jesus.

Em 327 o imperador Constantino anistiu a Ario, permitindo que regressasse à cidade de Alexandria. Porém, depois de sua morte, Ario foi novamente declarado herege pela Igreja Católica.

A teologia de Ario continuou sendo difundida entre os povos bárbaros do Norte da Europa, quando da evangelização dos Godos. Os Ostrogodos e Visigodos chegaram à Europa ocidental como cristãos arianos.

Os Vândalos, Hérulos e Ostrogodos foram destruídos por Belisário, General do imperador Justiniano porque simplesmente eram nações arianas, que discordavam do bispo de Roma.

Em essência a teologia de Ario abordava os seguintes pontos:

**1. Deus:** Só existe um Deus verdadeiro, o “Pai Eterno”, princípio de todos os seres. Ele é um eterno mistério, oculto em Si mesmo, sem que nenhuma criatura consiga revelá-lo.

**2. Cristo:** Cristo é uma criatura com atributos divinos, mas não era Deus. Foi criado por Deus como um instrumento para a criação dos demais seres do Universo. Ele foi a primeira de todas as coisas criadas, mas nunca havia existido eternamente. Houve um tempo em que Cristo não era. Portanto, Ele era inferior a Deus o Pai.

**3. Monoteísmo:** Ario acreditava que somente a sua teoria permitiria preservar o monoteísmo no cristianismo.

**4. Criação:** Cristo é o criador de todas as coisas porque a divindade transcendente não poderia entrar em contato com a matéria.

## 26. Donato Magno

Soterologia – Século IV – Cartago  
Rebatismo na Igreja Verdadeira

**D**onato Magno, cujo nome de batismo era “Donato de Casae Nigra”, que faleceu em 355, foi bispo da Numídia e posteriormente de Cartago.

Donato tornou-se líder de uma seita religiosa cristã chamada donatismo, e que havia surgido nas províncias do Norte da África durante o quarto século depois de Cristo.

Cipriano, Montano e Tertuliano tornaram-se grandes simpatizantes do donatismo. Eles defendiam o rebatismo de heréticos e cristãos vindo de outras seitas.

Nenhum documento restou sobre os primeiros anos de Donato, haja vista que nenhuma de suas correspondências e obras escritas sobreviveu. Seu nome apareceu pela primeira vez como “Donatus de Casae Nigra”, quando em outubro de 313 o bispo de Roma, Milcíades, condenou-o por rebatizar os cristãos que negaram a sua fé durante a perseguição movida pelo imperador Diocleciano em 303-313, e que foram perdoados e readmitidos na Igreja, e também por causar um dos primeiros cisma com a Igreja Oficial.

As principais posições dos donatistas eram as seguintes:

**1. Igreja:** Os donatistas consideravam-se a única Igreja verdadeira.  
**2. Herege:** A Igreja não pode admitir os hereges sem rebatismo. Herege reconvertido é herege rebatizado.

**3. Rebatismo:** Rebatizavam todos cristãos que tivesse sido batizado por hereges. Rebatizavam todos os que se lhes agregassem. Rebatizavam até mesmo os católicos que desejavam entrar para as suas fileiras.

**4. Sacramentos:** Os sacramentos administrados por hereges perdoados e admitidos na Igreja sem rebatismo eram inválidos. Somente eram válidos os sacramentos ministrados por pessoas retas e de conduta ilibada.

Durante os 40 anos de seu episcopado, Donato supervisionou a expansão da seita donatista e lutou para obter o reconhecimento para o seu primado da África do Norte.

Após ser condenado pelo bispo de Roma Milcíades durante o Concílio de Roma, Donato apelou ao imperador Constantino, o Grande contra a decisão de Milcíades.

Esta foi a primeira vez que uma seita cristã apelava para um poder secular. Então foi convocado em 314 o Primeiro Sínodo de Arles, no qual a apelação de Donato fracassou e condenou formalmente a heresia do Donatismo. Donato foi excomungado e exilado para a Gália em 347 até a sua morte ocorrida em 355. A sua seita foi extinta no final do sétimo século. Quando Donato morreu, a sua seita era dominante no Norte da África.

## **27. Macedônio de Constantinopla**

**Pneumatologia – Século IV – Constantinopla**

**O Espírito Santo é uma criação do Filho, e Servo do Pai e do Filho.**

**M**acedônio I, Patriarca de Constantinopla entre 342-346 e 351-360 foi responsável pelo surgimento de uma seita herética denominada macedonianismo, que adquiriu força em meados do quarto século depois de Cristo.

O macedonianismo foi abraçado por Maratônio, que dedicou tamanho zelo à causa, que seus adeptos passaram a ser chamados por “maratonianos”. Seus modos graves e sua postura ascética, sua eloquência agradável e persuasiva garantiram muitos seguidores em Constantinopla, bem como na Trácia, Bitínia e nas províncias helespontinas.

Os adeptos desse movimento negavam a divindade do Espírito Santo.

Eles também eram conhecidos como “pneumatómacos”: adversários do espírito.

O movimento surgiu em meio das disputas teológicas provocadas pelo arianismo, que negava o Filho consubstancial ao Pai. Os macedonianos defendiam os seguintes pontos:

1. Que o Filho era de uma substância “similar” à do Pai, mas não da mesma “essência”.
2. Que o Espírito Santo era uma criação do Filho, portanto, inferior a este.

Macedônio I encontrou muitos seguidores entre antigos arianos, formando sua seita, que posteriormente foi declarada herética.

Sob o imperador Juliano, o Apóstata, o macedonianismo se fortaleceu o bastante para declarar em um sínodo realizado em Zele, no Ponto, a sua separação, tanto dos arianos quanto dos ortodoxos.

O movimento foi sistematicamente combatido por Basílio, o Grande, Gregório Teólogo, Atanásio, o Grande, Gregório de Nissa, Ambrósio de Milão, Anfilóquio, Diodoro de Tarso, Dâmaso I e outros.

Finalmente, o macedonianismo foi condenado no Primeiro Concílio Ecumênico, realizado em Constantinopla em 381. Motivado pelo macedonianismo, esse Concílio definiu e passou a defender o seguinte credo: “Cremos no Espírito Santo; Senhor e Fonte de Vida, que procede do Pai, adorado e glorificado juntamente com o Pai e o Filho, e falou pelos Profetas”.

Depois de Concílio, o macedonianismo foi violentamente suprimido pelo catolicismo, que contava com o apoio dos imperadores romanos e com o poder estatal do Império Romano para defender os interesses da Igreja. Desse modo o movimento declinou gradualmente e deixou de existir como uma seita separada do catolicismo.

Macedônio I falecido em 360, bem antes da condenação do movimento em 381.

Os escritos de Macedônio I foram destruídos e os seus adeptos foram perseguidos pela Igreja Católica. Sua doutrina atualmente é conhecida apenas pela refutação escrita pelos pais apostólicos.

## 28. Apolinário de Laodiceia

**Cristologia – Século IV – Laodiceia**

**Cristo possuía uma mente divina num corpo humano.**

No fogo da controvérsia ariana, o bispo Apolinário de Laodiceia (310-390), na Ásia Menor, visando contrapor ao arianismo, passou a defender uma nova explicação sobre a natureza humana e divina de Jesus Cristo.

Apolinário conhecia profundamente as Escrituras Sagradas. Ele havia colaborado com seu pai na produção do Antigo Testamento em formato de poesia, bem como no Novo Testamento em formato de um diálogo platônico.

Antes de tornar-se herético, Apolinário era um bispo muito respeitado e amigo próximo de Atanásio de Alexandria. Apolinário conheceu Atanásio quando estava retornando ao Egito e teve que passar pela cidade de Laodiceia. Porém, quando foi expulso de Laodiceia pelos arianos, ele transformou-se e tornou-se um ferrenho adversário do arianismo.

Então propôs que Cristo teria um corpo humano, mas dotado de uma mente divina. Cristo não poderia ter duas naturezas: humana e divina. Pois a divina era eterna, imutável e perfeita, enquanto que a humana era imperfeita e corruptível. Se Cristo houvesse tido as duas naturezas, a parte humana poderia ter praticado algum pecado. Portanto, Cristo não possui duas naturezas, haja vista que a mente divina (Logos) substituiu o intelecto humano.

Apolinário foi um prolífico escritor. Porém, pouca coisa de suas obras sobreviveu. Ele expôs as suas idéias num livro intitulado “Encarnação do Verbo de Deus”, que ele apresentou ao Imperador Jovino e que os seus discípulos difundiram. Apolinário entendia que Cristo não possuía uma mente humana, mas uma mente divina, que teria tomado o lugar da mente humana. Por ser filho de Deus, Jesus era impecável. Por essa razão Ele não podia ter mente humana porque esta viria a manchar sua divindade.

Apolinário ainda ensinou que as almas dos homens foram propagadas por outras almas, assim como seus corpos.

Os primeiros a condenarem as ideias de Apolinário foram Atanásio e depois Basílio. Tais ideias também foram condenadas pelo sínodo realizado em Alexandria em 362, depois pelo bispo de Roma Dâmaso em 377 e finalmente pelo concílio de Constantinopla em 381 (II Concílio Ecumênico).

A condenação não evitou que Apolinário tivesse um considerável número de simpatizantes e seguidores, que após a sua morte dividiram-se em duas seitas.

Uma das seitas apolinaristas foi fundada em Antioquia. Ela também ficou conhecida como vitalianos, tendo à frente o bispo Vitálio II. Em 420 essa comunidade foi absorvida pela Igreja Ortodoxa. Porém, nem todos os seus membros abandonaram a heresia que reviveu como heresia monofisita.

A outra seita apolinarista foi chamada de ptolomeanos. Eles acrescentaram ao credo apolinarista a afirmação de que as duas naturezas de Cristo estavam tão misturadas que até mesmo o corpo de Cristo era um objeto apropriado para adoração.

## **29. Pelágio da Bretanha**

**Soterologia – Século IV – Bretanha**  
**A natureza humana é inalteravelmente boa.**

**P**elágio da Bretanha (350-423) foi um monge ascético, natural da província romana da Grã-Bretanha. Viveu em Roma, África do Norte e Palestina.

Tornou-se exímio autor de vários livros versando sobre o pecado, o livre-arbítrio e a graça. A doutrina de Pelágio alcançou grande repercussão

em sua época e conseguiu um elevado número de adeptos.

Sua teologia era chamada de pelagianismo, e foi severamente combatida por seus contemporâneos Agostinho de Hipona (354-430) e Jerônimo de Estridão (347-420) e por fim considerada herética pelo Concílio de Éfeso (431).

Sua doutrina aborda cinco pontos principais, conhecidos como Pelagianismo.

**1. Pecado original:** Adão foi criado mortal e teria morrido, mesmo sem pecado. Nem o pecado de Adão, nem a sua culpa foram transmitidos aos seus descendentes. Ninguém morre causa do poder hereditário da morte de Adão ou por causa do seu pecado. O pecado de Adão foi somente dele. A humanidade não tem que pagar por algo que não cometeu. O que nós herdamos de Adão foi somente o seu mau exemplo, a sua desobediência.

**2. Perfeccionismo:** Todos os homens nascem bons porque são criadas como Adão antes da queda. Assim, o mal é um ato que podemos evitar. O homem pode viver perfeitamente sem praticar pecado. Eles pecam porque imitam o exemplo daqueles que pecam. Sendo que o hábito de pecar enfraquece sua força de vontade.

**3. Batismo:** O batismo de crianças é desnecessário, pois o homem não nasce com o pecado original. Ela vai para o céu do mesmo modo como as crianças batizadas. É absurdo batizar crianças para “remissão dos pecados”. Para os adultos, o batismo tem validade, mas só para pagar os pecados cometidos anteriormente em sua vida.

**4. Graça:** A graça não é essencial para a salvação. O homem pode ser bom sem a ajuda da graça. A natureza humana, tendo sido criada boa, permanece boa para sempre. Deus nunca ordena o que é impossível para o homem realizar. Antes mesmo de Cristo, existiram homens sem pecado. Se existiram os homens sem pecado, eles não precisavam ser batizados. O batismo teria apenas a função de nos unir em Cristo. Os Mandamentos de Deus podem ser obedecidos sem a assistência da graça.

**5. Livre-arbítrio:** Adão foi dotado do livre-arbítrio para servir a Deus. Assim o livre-arbítrio, adequadamente exercido, produzi virtude. Por seu próprio esforço o homem pode alcançar tudo o que se requer dele na moralidade, porque o homem nasce naturalmente bom, mas a sociedade o corrompe. O homem possui poder para decidir o seu futuro por meio do livre-arbítrio, sem necessidade da graça de Deus.

## 30. Agostinho de Hipona

Soterologia – Século IV – Hipona  
Dependência da Graça.

Agostinho de Hipona (354-430), conhecido como Santo Agostinho foi bispo de Hipona e um dos maiores teólogos dos primeiros séculos do cristianismo.

Escreveu dezenas de livros. São obras-primas: “A Cidade de Deus” e “Confissões”.

Sua mãe, Mônica, era uma cristã muito devota. Seu pai, Patrício, converteu-se no leito de morte. Por mais de treze anos Agostinho manteve uma vida dissoluta e vivia em concubinato com uma jovem cartaginense, que lhe deu um filho chamado Adeodato.

Depois de uma vida desregrada converteu-se incitado por uma voz que lhe dizia: Toma, lê. Lançando o olhar para um livro que seu amigo Alípio estava lendo, deu-se com a epístola de Paulo, que decidiu a sua conversão e foi batizado por Ambrósio.

Entre tantos assuntos que discorreu em seus livros, ele também escreveu sobre os seguintes:

**1. Pecado original:** O pecado de Adão e Eva é congênito e hereditário. Ele é herdado por todos os seres humanos porque em Adão toda a humanidade pecou, abrindo as comportas do mal, da morte física e espiritual em todas as suas conseqüências.

**2. Predestinação:** Por um decreto eterno e soberano, algumas pessoas estavam predestinadas a serem salvas, independentemente da vontade ou dos

méritos do homem.

**3. Batismo:** O batismo de criança é necessário porque depois do pecado de Adão, todo homem traz dentro de si o pecado original. Portanto, toda humanidade precisa ser purificada, ser lavada.

**4. Graça:** A humanidade é uma “massa condenada”, pois toda ela pecou em Adão. Nenhum homem, por seus próprios méritos, pode ser subtraído da devida punição. Portanto, o homem precisa da graça divina. Nenhum homem pode ser salvo por seus próprios méritos e não pode ser salvo sem a graça divina.

**5. Amilenialismo:** O milênio é simbólico e não uma descrição literal. Havia começado com o período da Igreja e o reino espiritual de Jesus Cristo.

**6. A Igreja:** Concebida como uma Cidade Celestial governada pelo amor que triunfará no final sobre todos os impérios terrenos.

## **31. Borboritas**

**Gnosticismo – Século IV**

## **Sem copulação diária não há salvação.**

O nome “borboritas” é um termo pejorativo dado ao movimento pelos adversários da seita. Esse nome significa: “imundos”.

Os borboritas constituíam uma forte seita gnóstica cristã, que surgiu no quarto século depois de Cristo.

A seita durou até o sexto século, ocasião em que o poder temporal papal estava firmando-se. Porém, para que não fosse contestada a sua supremacia no mundo, a tirania papal determinou que todas as seitas fossem exterminadas da Terra e seus livros queimados.

A seita atraía muito a atenção porque suas excepcionais práticas sexuais pareciam um claro exemplo da libertinagem desenfreada dos gnósticos.

Os borboritas foram influenciados pelos ensinamentos dos nicolaítas, cujo fundador ensinava o seguinte:

– A menos que copule todos os dias, não terás vida eterna.

Os borboritas também estavam influenciados por ideias gnósticas. Para eles o mundo está separado do reino divino por 365 céus, cada qual controlado por um arconte, que deve ser aplacado para permitir que a alma prossiga em sua jornada até alcançar o reino divino.

A nossa alma desceu do reino divino passando pelos 365 céus. Então ela deve retornar, passando pelos reinos de cada arconte duas vezes. Para chegar ao mais alto mundo, um borborita redimido deveria atravessar todos os 365 céus.

Cada céu é rigorosamente guardado por um arconte. Então para passar por ele, é preciso chamar o nome secreto de um dos arcontes durante o ato sexual. Essa crença garante que cada membro da seita faça sexo com uma mulher pelo menos 730 vezes.

Durante a cerimônia de liturgia sexual esfregavam as mãos em fluídos corporais – sangue menstrual e sêmen – bem como o consumo deles como uma forma de eucaristia. A ideia era que os seres humanos possuem uma semente divina presa dentro do seu corpo físico, e deve ser liberada para que possam voltar para os reinos mais elevados. Esta semente é transmitida através do sêmen e do sangue menstrual. Fato que justificava serem chamados de “imundos”.

Embora fossem libertinos, os borboritas proibiam a procriação, e para evitar que as mulheres da seita engravidassem, os homens praticavam o

“coitus interruptus”.

Porém, caso alguma mulher da seita engravidasse extraíam seu feto para consumo em cerimônias especiais. Esse pensamento ocorria porque permitir que a semente de desenvolva no útero da mulher é perpetuar o ciclo de aprisionamento das almas.

Durante a liturgia sexual, os borboritas liam os seguintes livros: “Noreia”, “Evangelho da Perfeição”, Evangelho de Eva, Pequenas Questões de Maria, Grandes Questões de Maria, Os Livros de Sete, o Apocalipse de Adão, o Nascimento de Maria, Evangelho de Felipe etc.

## **32. Prisciliano de Ávila**

**Gnosticismo – Século IV – Península Ibérica  
As almas humanas pecaram primeiramente no céu.**

**P**risciliano de Ávila (340-385), nascido na Hispânia Ocidental, foi um influente bispo, que se tornou o fundador de uma seita chamada priscilianismo, desenvolvida no quarto século depois de Cristo e divulgada por toda a península Ibérica e, além Pirenéus, no sul da Gália.

A seita tinha por base os ideais de austeridade e pobreza, com forte apelo a uma vida pessoal de ascetismo, pureza, celibato, abstinência de carne e de vinho. Reafirmava os dons carismáticos de todos os crentes e obrigava ao estudo das escrituras. Defendia algumas doutrinas gnóstico-maniqueístas e mirava-se nos ensinamentos gnósticos de Marcus de Mênfis.

Junto com os seus companheiros Felicíssimo, Armênio, Eucrécia (viúva de Delphidius), Latroniano, Aurélio e Asarino, Prisciliano foi torturado e decapitado, tornando-se o primeiro cristão a ser martirizado pela Igreja Católica. Tinha apenas 45 anos de idade.

Onze tratados de Prisciliano, que sobreviveram à queima de livros pela Igreja Católica, foram descobertos por Georg Schepss em 1885 na Baviera, na Biblioteca de Universidade de Würzburg, e foram publicados em 1889.

Após a martirização de Prisciliano, o movimento continuou forte nos dois séculos seguintes, conforme comprovam as discussões ocorridas em diversos concílios. Em 400, o priscilianismo foi discutido no Concílio de Toledo. Em 563, o Primeiro Concílio de Braga condenou em sete de seus dezessete cânones as proposições priscilianas:

1°. Se alguém, além da Santa Trindade, introduzir outros não sei que nomes da Divindade, dizendo que na mesma divindade há a Trindade da Trindade, como afirmaram os gnósticos e Prisciliano, seja anátema.

2°. Se alguém não venera verdadeiramente a natividade de Cristo segundo a carne, senão que finge honrá-la jejuando naquele dia e em domingo, porque não crê que Cristo nasceu como verdadeira natureza de homem, como afirmaram Cedão, Marcião, Manes e Prisciliano, seja anátema.

3°. Se alguém diz que as almas humanas pecaram primeiramente nas moradas celestiais, e que por isso foram arremessadas à Terra em corpos humanos, como afirmou Prisciliano, seja anátema.

4°. Se alguém crê que o diabo tem feito no mundo algumas criaturas e que ele de própria autoridade produz os trovões, relampados, tempestades e sequias, como afirmou Prisciliano, seja anátema.

5°. Se alguém crê que os doze signos siderais, que costumam ser observados pelos astrônomos, estão dispostos por cada um dos membros da alma ou do corpo, e que se aplicam os nomes dos Patriarcas, como afirmou Prisciliano, seja anátema.

6°. Se algum clérigo ou monge tem na sua companhia algumas outras mulheres como adotivas, que não sejam a mãe, irmã, ou tia, ou outras unidas a ele com parentesco próximo e convive com elas, como ensinou a seita de Prisciliano, seja anátema.

7°. Se alguém condena os matrimônios humanos, e aborrece a procriação dos quais vão a nascer, como afirmaram Mani e Prisciliano, seja anátema.

# 33. Nestório de Constantinopla

Cristologia – Século V – Constantinopla

**Jesus tinha duas naturezas separadas: uma humana e outra divina.**

Nestório de Constantinopla (386-451) foi patriarca de Constantinopla e autor de vários livros e de uma doutrina cristã que ficou sendo conhecida como nestorianismo. Segundo essa doutrina, Cristo teria duas naturezas distintas: uma divina e outra humana. Em Cristo existiam duas naturezas, mas também duas pessoas. Elas estão juntas, mas são diferenciadas. A parte humana de Jesus realizava ações que qualquer ser humano realiza. Mas quando realiza atos de natureza divina, então é a parte divina de Jesus que estava em ação.

Como Jesus teria duas naturezas distintas, o nestorianismo não reconhecia Maria como mãe de Deus (Teotókos), mas como mãe de Cristo (Christokós). Também não criam no purgatório, muito menos na veneração de imagens e relíquias.

Os ensinamentos de Nestório o colocaram em conflito com o obstinado Cirilo (378-444), patriarca de Alexandria, que em 429 o acusou de heresia. Cirilo argumentava que os ensinamentos de Nestório minavam a unidade entre as naturezas divina e humana de Cristo na Encarnação, de sorte que somente a natureza humana estava no útero de Maria.

Cirilo escreveu aos bispos e aos monges do Egito, condenando a doutrina de Nestório. Além disso, escreveu ao bispo de Roma exigindo uma posição da capital do império romano contra Nestório.

Constrangido pelo bispo de Roma, o imperador Teodósio II, foi levado a convocar em 431 o Primeiro Concílio de Éfeso, para avaliar a doutrina nestoriana.

Nestório disse que “quando os seguidores de Cirilo viram a veemência do imperador... eles provocaram um distúrbio e discordaram em meio ao público com gritos, como se o imperador estivesse se opondo a Deus. Eles se rebelaram contra os nobres e os chefes que não concordaram com eles e corriam de um lado para o outro. E... receberam entre eles os que já tinham sido separados e removidos dos mosteiros, por conta de suas vidas e seus modos estranhos, e sido expulsos, e todos os que eram de seitas heréticas e estavam possuídos por um fanatismo e ódio contra mim. E uma paixão estava

em todos eles, judeus, pagãos e todas as seitas. E eles estavam trabalhando para que aceitasse sem exame prévio, as coisas que foram feitas também sem exame contra mim; e, ao mesmo tempo, todos eles, mesmo os que tinham participado comigo das refeições e em oração e em pensamento, concordaram... contra mim e juraram juramentos uns aos outros contra mim... Em nada eles estavam divididos”.

Ao final, Nestório foi formalmente acusado de heresia, deposto de suas funções e as suas obras foram queimadas, restando apenas poucos escritos em siríaco. Nos meses seguintes, dezessete bispos nestorianos foram removidos de suas funções eclesiásticas. Em agosto de 435 Nestório foi exilado para o mosteiro no Grande Oásis de Hibis, localizado no Egito, onde ficou até a sua morte.

As decisões do concílio provocaram o chamado cisma nestoriano, no qual a Igreja Assíria do Oriente desligou-se da Igreja bizantina. O nestorianismo tornou-se a posição oficial da Igreja Assíria do Oriente.

Nos séculos VII e seguintes o nestorianismo ganhou terreno e espalhou-se por toda a Ásia. Hoje, o rito nestoriano sobrevive na Igreja do Oriente, predominantemente na Síria, Turquia, Irã, Iraque e Índia.

## 34. Eutiques de Constantinopla

### Cristologia – Século V – Constantinopla

**Cristo tinha apenas uma única natureza: a humana foi absorvida pela sua divindade.**

**E**utiques de Constantinopla (378-454) nasceu em Constantinopla. Ingressou na vida monástica como monge num mosteiro da capital, onde o seu superior era o abade Máximo e ferrenho adversário do nestorianismo.

Eutiques era um monge piedoso, mas pouco versado em teologia. Todavia, fundamentou e tornou-se o maior defensor do monofisismo, que também é conhecido como eutiquianismo.

O monofisismo foi criado no século quinto como uma reação ao nestorianismo, que defendia que Jesus tinha duas naturezas distintas e separadas.

A palavra monofisismo é de origem grega e significa: “uma natureza”

(*monos* = “único”; *physis* = “natureza”).

Essa teologia ensina que depois da união do divino e do humano na encarnação de Cristo, Ele passou a ter apenas uma única natureza porque a natureza humana e a natureza divina de Cristo se fundiram numa única natureza. Em outras palavras, Sua natureza humana “dissolveu-se como uma gota de mel no oceano”. Portanto, para o monofisismo Cristo teria apenas uma natureza: a divina revestida da carne humana.

O monofisismo foi vigorosamente defendido na capital do Império Romano por Eutiques. Ele era um homem orgulhoso e ferrenho batalhador contra a heresia nestoriana. Seu pensamento era confuso e faltava-lhe clareza em certos pontos e conceitos.

Em 441, Eutiques começou uma campanha intransigente contra o nestorianismo. Imprudentemente, ele atacava a todos a quem julgava suspeito de nestorianismo. Numa carta enviada a Roma, ele denunciou como adeptos ou simpatizantes do nestorianismo a Teodoreto de Ciro, Ibas de Edessa, Dommo II de Antioquia, Flaviano de Constantinopla.

Porém, sua inconseqüência em defender as suas opiniões resultou numa acusação de heresia. Em 448, o sínodo regional de Constantinopla, concluiu por sua condenação como herético e foi destituído de suas funções.

Em 449, no Segundo Concílio de Éfeso, Eutiques foi reabilitado e os seus principais oponentes foram depostos.

Porém, Eutiques e o monofisismo foram condenados no Concílio de Calcedônia realizado em 451.

Eutiques morreu em 454. Porém, seu monofisismo jamais morreria. Ele continuaria dividindo o mundo cristão por séculos.

São monofisistas heterodoxos as seitas dos apolinaristas, eutiquianistas, docetistas e a escola ortodoxa miafisista. Desde o sexto século, as igrejas da Armênia, a Jacobita da Síria e a Copta do Egito e da Etiópia permanecem monofisistas até aos dias de hoje.

## 35. Cirilo de Alexandria

**Cristologia – Século V – Éfeso**

**A natureza de Cristo é única. Ela é o resultado da amalgamação de sua natureza humana e divina.**

Por ocasião da controvérsia nestoriana, Cirilo de Alexandria (378-444), passou a defender a tese cristológica de que em Cristo havia duas pessoas distintas, uma divina e outra humana. Eram duas naturezas distintas antes da união. Porém, após a união, ambas resultaram numa só natureza. Essa doutrina cristológica ficou sendo conhecida pelo nome de miafisismo.

A palavra “miafisismo” é de origem grega. Ela foi criada como uma reação ao nestorianismo, que ressaltava que Cristo tinha duas naturezas distintas habitando num mesmo corpo.

Cirilo foi um escritor prolífico, mas pomposo e de difícil leitura. Suas frases são longas e intrincadas, com várias orações subordinadas e construções desnecessariamente complicadas. Ele foi protagonista de todas as controvérsias cristológicas ocorridas no final do quarto até meados do quinto século.

Em 431, a fórmula cirílica foi adotada pelo Concílio de Éfeso. Posteriormente essa teologia cristológica foi denominada por miafisismo.

O miafisismo acabou tornando-se a fórmula cristológica das igrejas ortodoxas orientais. Como foi dito, a fórmula afirma que Jesus tem as duas naturezas, humana e divina, fundidas numa só. As duas naturezas estão unidas sem separação, sem confusão e sem alteração. Ou seja, o Cristo encarnado tinha uma natureza, mas uma natureza que é ainda tanto divina quanto humana, com todas as características de ambas.

Os miafisistas rejeitaram a fórmula apresentada pelo Concílio de Calcedônia (451), pois nele foi adotado o diofisismo.

A definição ciriliana foi adotada apenas pelos três primeiros concílios ecumênicos. Para os miafisistas a natureza de Cristo é única, fruto da união

da natureza humana e divina.

A fórmula definida pelo Concílio de Calcedônia continua sendo o ensinamento oficial da Igreja Ortodoxa, Católica e dos Protestantes tradicionais.

As igrejas agrupadas sob a Ortodoxia Oriental seguem a fórmula cristológica de que em Jesus há uma parte humana e a parte divina, mas estas duas partes estão unidas formando uma única natureza de Cristo.

As igrejas ortodoxas orientais incluindo os coptas que se consideram miafisista são as seguintes: Igreja Apostólica Armênia, Ortodoxa Síria, Ortodoxa Alexandrina (copta), Ortodoxa Etíope, Ortodoxa Eritreia, entre outras.

As igrejas orientais estão separadas das Igrejas Católica e Ortodoxa. Elas aderiram somente aos três primeiros concílios ecumênicos e rejeitaram a fórmula proposta pelo Concílio de Calcedônia.

## **36. Diofisismo**

**Cristologia – Século V – Calcedônia**

**Cristo tinha duas naturezas distintas: divina e humana.**

**E**m 451 o imperador bizantino Marciano convocou o Concílio de Calcedônia, onde compareceram 350 bispos da cristandade. Esse concílio tornou-se o mais importante até então realizado. Calcedônia é uma cidade da Bitínia, localizada na Ásia Menor.

O concílio rejeitou o monofisismo defendido por Eutiques, o qual negava a natureza humana de Jesus; também recusou o miafisismo, tão caro para Cirilo de Alexandria (378-444), o qual afirmava que Jesus tinha duas naturezas, humana e divina, fundidas numa só.

O concílio acabou adotando a posição diofisista, apresentada por Leão I em sua carta “Tomus ad Flavianum”. Após o concílio seguiu-se um grande cisma entre os diofisistas (calcedoniana) e as igrejas monofisitas (eutiquianismo) e miafisistas (ciriliana).

As palavras “diofisismo”, “difisismo” ou “diafisismo” são expressões de origem grega. Elas significam literalmente “duas naturezas”. Foi empregada para referir-se às duas naturezas distintas existindo numa única pessoa: Jesus Cristo. Distigie em Cristo uma natureza divina e uma natureza humana.

No princípio, o diofisismo foi uma expressão empregada para descrever o nestorianismo; segundo o qual, em Cristo havia duas pessoas distintas: humana e divina. O nestorianismo foi condenado no Primeiro Concílio de Éfeso realizado em 431.

Porém, todos os que apoiavam a posição calcedoniana foram taxados de “diofisistas” pelos seus adversários monofisistas e miafisistas.

O diofisismo é uma contraposição ao monifismo. Com as disputas contra as heresias dos séculos II e III, reforçou-se a ideia de uma dualidade em Cristo. Destarte, Melitão de Sardes (morto em 180) falava de duas essências ou substâncias; Orígenes de Alexandria (185-253) falava de dois atributos; Tetuliano de Cartago (160-220), de duas substâncias ou naturezas. Porém, foi a controvérsia antiariana que contribuiu fortemente para o desenvolvimento da concepção de geração divina distinta da humana, levando a uma elaboração mais acurada dos conceitos das duas naturezas. Então surgiu um novo problema de como se realizam a união das duas naturezas num único Cristo. Nesse processo a escola de Antioquia ressaltava a natureza humana, distinguindo-a da divina em franca oposição às teses da escola de Alexandria, quer contra o apolinarismo, quer contra Cirilo de Alexandria.

São diofisistas heterodoxos a escola nestoriana e a escola ortodoxa resultando do Concílio de Calcedônia

## **37. Juliano de Halicarnasso**

**Cristologia – Século VI – Halicarnasso**

**O corpo de Cristo era incorruptível.**

O bispo Juliano de Halicarnasso ensinava e defendia ardorosamente a teologia de que o corpo de Cristo sempre foi incorruptível. Ou seja, ele jamais poderia decompor-se.

Essa doutrina ficou sendo conhecida pelo nome de aftartodocetismo, uma palavra de origem grega, que significa o seguinte: aphthartos = incorruptível e dokein = parecer.

Juliano era bispo de Halicarnasso e formou muitos discípulos entre os ortodoxos orientais. Halicarnasso era uma antiga cidade localizada na costa sudoeste da Anatólia, no golfo de Cós. Essa cidade tornou-se celebre porque entrou para a lista das sete maravilhas do mundo antigo, por causa do Mausoléu de Halicarnasso, uma tumba construída entre 353 a. C., pela rainha Artemísia II, para servir de túmulo para o seu irmão e esposo, o rei Mausolo.

A doutrina aftartodoceta defendida por Juliano de Halicarnasso entrou em conflito direto com a doutrina de outro patriarca ortodoxo oriental, Severo de Antioquia (456-538), o qual defendia que o corpo de Cristo tornou-se incorruptível somente depois de Sua ressurreição.

A teologia de Juliano ganhou impulso em 564, quando o imperador bizantino Justiniano I (483-565) adotou a posição doutrinária aftartodocetista, e desejou colocar essa doutrina na posição de ortodoxia e dogma.

Justiniano era um imperador autocrático, que controlava todo o sistema político e religioso do império. Uma grande quantidade de funcionários públicos vigiava a vida dos cidadãos do império. Ele sempre demonstrou possuir grande interesse em questões teológicas. Seu intento sempre foi o que unificar o Oriente e o Ocidente por meio do catolicismo.

Porém, quando Eutíquio, patriarca de Constantinopla, soube que Justiniano queria impor o aertartodocetismo numa posição de dogma, passou a opor-se aos desejos imperiais, sob o argumento de incompatibilidade da teologia dos aertartodocetistas com as Escrituras Sagradas.

Como resultado da oposição ao intransigente imperador, Eutíquio foi afastado de seu patriarcado em Constantinopla e substituído por João Escolástico.

Anastácio, patriarca de Antioquia, ameaçou certo descontentamento com a posição do imperador. Ele foi imediatamente advertido e preferiu o silêncio.

Então que Justiniano preparou um édito para impor a teologia aertartodocetista entre as comunidades cristãs do Império Bizantino. Porém, o édito não chegou a ser publicado em face da súbita morte do imperador no dia catorze de novembro de 565, durante seu trigésimo-nono ano de reinado.

## **38. Sérgio I de Constantinopla**

## **Cristologia – Século VII – Constantinopla**

### **Cristo tinha duas naturezas, mas uma só vontade: a divina.**

**S**érgio I de Constantinopla (565-638) foi patriarca de Constantinopla entre 610 até a sua morte em 638. Ele defendeu vigorosamente uma teologia chamada monotelismo.

A palavra “monotelismo” (mono = um; thelema = vontade) significa “uma só vontade”. Essa doutrina afirma que embora Jesus Cristo tivesse duas naturezas, Ele era dotado de apenas uma vontade (monotelismo): a divina. Portanto, Cristo não tinha a vontade humana. Essa nova doutrina deu início a um conflito que se estendeu de 626 a 681.

Com o objetivo de divulgar sua doutrina, Sérgio enviou seu arqui-diácono para participar de um sínodo realizado em Chipre em 634, organizado pelo arcebispo Arcádio II, com representantes do Papa Honório I, de Roma.

O monotelismo ganhou o apoio do imperador bizantino Heráclito e a simpatia dos monofisistas egípcios (633) e armênios (634).

A teologia de Sérgio apresentava uma fórmula que procurava conciliar os monofisistas (que ensinavam haver apenas uma natureza em Cristo) com os ortodoxos (que ensinavam haver duas naturezas em Cristo). Por essa razão Sérgio doutrinava que em Cristo havia duas naturezas, mas uma só vontade.

Sérgio procurou o apoio do Papa Honório I (625-638), que aprovou a fórmula monotelista. Seus escritos contribuíram para a disseminação desse ensino.

Em oposição ao monotelismo levantou-se o monge grego Máximo de Crisópolis, o Confessor, que defendia a tese do Concílio de Calcedônia. Por sua ousadia, ele foi preso, torturado, mutilado e depois exilado. Também se levantou outro adversário chamado Sofrônio (560-638), bispo de Jerusalém.

Em 638, o imperador bizantino Heráclio tentou reconciliar as divergências sugerindo que a natureza humana e a divina em Cristo foram fundidas, formando uma terceira, dando origem ao monoenergismo, que foi aceito pelos patriarcas de Constantinopla, Antioquia e de Alexandria. Bem como pela Igreja Apostólica Armênia. Porém encontrou firme oposição do patriarca Sofrônio de Jerusalém.

Os sucessores do papa Honório I condenaram a tese monotelista. Em 649, o papa Martinho I (590-655) defendeu diante do Sínodo de Latrão que

Jesus Cristo tinha vontade divina e vontade humana, condenando o monotelismo de heresia.

Porém, a questão monotelista somente seria oficialmente resolvida no Terceiro Concílio de Constantinopla (680-681), que aceitou a definição de Martinho I e condenou tanto o monotelismo quanto o monoenergismo como heréticos.

## **39. Diotelismo**

**Cristologia – Século VII – Calcedônia  
Cristo tinha duas naturezas e duas vontades.**

**O** diotelismo ensina que Cristo tinha duas faculdades de vontade. Uma associada com a sua natureza humana e a outra associada com a sua natureza divina. O Terceiro Concílio de Constantinopla (680-681) condenou o monotelismo, promulgando como obrigatório para os cristãos crerem em duas vontades em Cristo.

A Cristologia do diotelismo nasceu no Concílio de Calcedônia (451), que estabelecia como as naturezas divina e humana se relacionam na pessoa de Jesus Cristo. Conforme os calcedônios, a natureza humana e a natureza divina estavam unidas em Cristo.

Máximo, o Confessor (580-662), também conhecido como o Teólogo, foi um monge e teólogo cristão. Ele destacou-se nesse período como um dos

primeiros e grande opositor da cristologia conhecida como monotelismo, a qual afirma que Cristo tinha apenas uma vontade, a divina, e nenhuma humana. Máximo argumentava que Jesus possuía tanto a vontade divina quanto a humana.

O papa Martinho I (590-655) convocou o Concílio de Latrão e, junto com os 105 bispos presentes, condenaram o monotelismo. Porém, o papa Martinho e Máximo foram presos em 653 por determinação do imperador Constante II, que apoiava a cristologia monotelita.

Martinho foi condenado sem julgamento e morreu antes que pudesse ser enviado para Constantinopla. Máximo foi levado à capital imperial para ser julgado como um herético em 656. Máximo teve seus bens expropriados e foi expatriado. Morreu em 13 de agosto de 662.

## Relação de Endereços

CONHEÇA MAIS SOBRE A BÍBLIA SAGRADA NOS SEGUINTESS ENDEREÇOS EM MOGI DAS CRUZES:

**Biritiba Mirim:** Av. Maria José de Ciqueira Melo, 280 – Centro.

**Botujuru:** R. Santa Helena, 202, Vl. São Paulo.

**Brás Cubas:** Rua Odilon Afonso, 80.

**César de Souza:** R. João Mariano de Paula, 233.

**Cocuéra:** Estr. Katsuji Kitaguchi km 2 Faz. Hollancountry, – Biritiba Mirim.

**Guararema:** R. Américo G. Ferreira, 496 – Centro.

**Jd Aeroporto III:** Rua Cumbica, 09.

**Jd. dos Eucaliptos:** R. José Servulo da Costa, 777 – B. Mirim.

**Jd. Santa Cecília:** R. Massao Kakiute, 159.

**Jd. São Lázaro:** Est. Municipal Miguel Rodrigues Martins, 18 – Biritiba-Ussú.

**Jd. São Pedro:** Avenida João XXIII, 3500 – Cesar de Souza.

**Jundiapéba:** R. Benedicto de Sousa Branco, 80.

**Mogi das Cruzes:** R. Cel. Santos Cardoso, 434, Vila Santista.

**Pq. Morumbi:** R. Profª Rita de Cássia M. Menezes, 270.

**Pq. São Martinho:** Rua Onze, 22.

**Pomar do Carmo:** R. das Acácias, 60 – Biritiba Mirim.

**Sabaúna:** R. Joaquim Gomes de Farias, 26 - Sabaúna.

**Socorro:** R. Aristóphanes Cataldo Éboli, 305.

**Vila Cléo:** R. João Fernandes de Moraes, 11 – Vl. Lavínia.

**Vila Natal:** R. Desidério Jorge, 402.

**Vila Nova Jundiapéba:** Av. Alfredo Crestana, 590.

**Mais Endereços:** [www.encontreumaigreja.com.br](http://www.encontreumaigreja.com.br)

**Rádio e TV:** [www.novotempo.org.br](http://www.novotempo.org.br)

**Estude a Bíblia:** [www.estudeabiblia.com.br](http://www.estudeabiblia.com.br)

**Contato:** [atendimento@esperanca.com.br](mailto:atendimento@esperanca.com.br)